



Inclusão Produtiva: Territórios de Atuação

·
Etapa Alto Tietê

[Suzano, Itaquaquecetuba e Mogi das Cruzes]

Junho / 2024

Sumário

01

02

03

Introdução

Alto Tietê: força econômica e oportunidades para a inclusão produtiva

Atores da Inclusão produtiva na região

Políticas públicas e governança da inclusão produtiva local

INTRODUÇÃO



Objetivos Gerais

- **Entender com profundidade os territórios de atuação dos ERs Sebrae-SP de Alto Tietê, Presidente Prudente, Bauru, Capital Sul e Capital Norte, para o desenvolvimento de ações e políticas públicas de inclusão produtiva;**
- **Mapear a vocação econômica** de cada um dos cinco territórios investigados, ofertas e demandas dos empreendedores, potenciais empreendedores e empresários locais;
- **Entender as demandas dos diferentes atores da inclusão produtiva e identificar quais parcerias seriam efetivas** para realizar a inclusão produtiva das populações em situação de vulnerabilidade de cada um dos territórios investigados.



Metodologia

Foram realizadas **ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE** com o objetivo de ampliar as percepções e imagens dos territórios investigados pelo olhar dos diferentes atores que compõem os programas de inclusão produtiva, produzindo um material de aprofundamento sobre a região do Alto Tietê. Além de levantar ofertas e demandas relacionadas a inclusão produtiva de todos os atores mapeados nas regiões.

Consiste na aplicação de um roteiro exploratório por vídeo chamada, com aproximadamente 1 hora de duração com os diferentes atores da inclusão produtiva – stakeholders e empreendedores em situação de vulnerabilidade. Uma pesquisa prévia foi realizada para definição dos stakeholders. A segmentação da amostra de empreendedores em situação de vulnerabilidade seguiu os perfis publicados no 'Relatório do Trabalho Informal no Brasil' do Instituto Veredas e do público-alvo do Programa Gestão Sebrae na Comunidade: empreendedores de comunidades vulneráveis, população carcerária, assentamentos rural, quilombolas, população indígena, comunidade lgbtqia+, mulheres vítimas de violência doméstica, refugiados e imigrantes.

A realização de **WORKSHOPS DE COCRIAÇÃO** torna-se interessante neste caso por permitir que os principais atores – empreendedores em situação de vulnerabilidade - sejam agentes na cocriação de novos programas, produtos e políticas públicas de inclusão produtiva, a partir dos resultados da pesquisa obtidos com diferentes atores de seus territórios..

O workshop é caracterizado por atividades de interação com os participantes através de técnicas projetivas de suporte como: brainstorm, gamificação, card sorting, laddering, foto board e role playing, dentre outras.



Com quem falamos



Gilvanda Figueirôa

**Gerente do ER Alto Tietê
Sebrae-SP**

Bacharel em Administração pela Universidade Católica de Petrópolis, é especialista em Administração Industrial pela UFPR e em Gestão Executiva pela FIA - Fundação Instituto de Administração



Maria Aparecida
Mattos

**Coordenadora geral do
movimento Central Pró
Moradia Suzanense
(Cemos).**



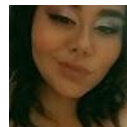
Francine Iriz Da
Silva Nascimento

Cabelereira, atua na
**coordenação da
Associação Mulheres
que Avançam**



Rogerio
Madureira Costa

Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Brás Cubas, possui MBA pela FGV. Atua na área de recursos humanos da empresa **EMBU S.A.**, filial de Mogi das Cruzes.



Ingrid Brum

Atua como **Presidente
da Cooperativa
Univence de recicláveis.**



David
Rodrigues

Formado em Ciências Sociais pela Unesp, atua como funcionário público da **Secretaria do Estado da Agricultura de São Paulo com cooperativismo na é Rede Solidária de Cooperativas da Agricultura Familiar do Alto Tietê**



Leonardo
Borges

Graduado em Ciências Sociais, atua na **gerência do Sesc Mogi das Cruzes**



Marcelo
Barbosa

Formado em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação FAP-SP, é especialista em Jornalismo e Empreendedorismo pela PUC-SP. Atua como **orientador no CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola Mogi das Cruzes**



Claudinéli
Moreira Ramos

Formada em História pela USP, possui mestrado em Educação e Doutorado em Cultura e Informação pela mesma instituição. **Atua como Secretária Municipal de Cultura de Mogi das Cruzes**



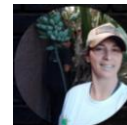
Celeste
Gomes

Assistente social, atua na área há mais de 20 anos, desempenhando cargos de chefia e direção na **Secretaria de Assistência Social de Mogi das Cruzes**



Rodrigo de
Souza

Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Universidade de Mogi das Cruzes, é especialista em Liderança Social pela Falcons University. Atua como **Fundador e Diretor Executivo da ONG Missão Intensidade**



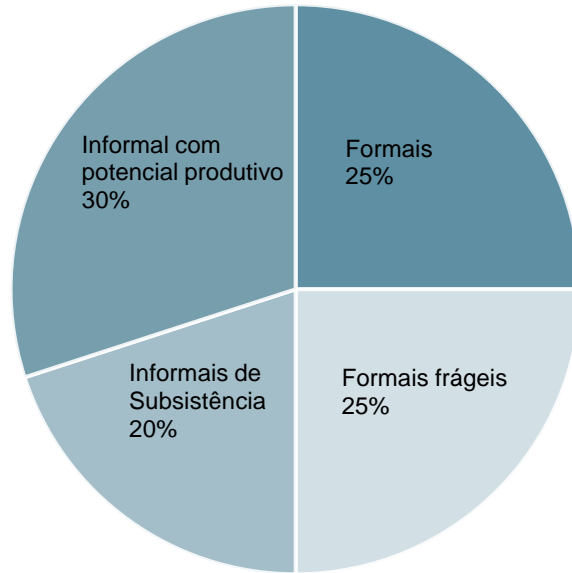
Daniela Ribeiro
Camborim

Presidente do Instituto Agroterra. Atua com questões ambientais, sustentabilidade e geração de renda.

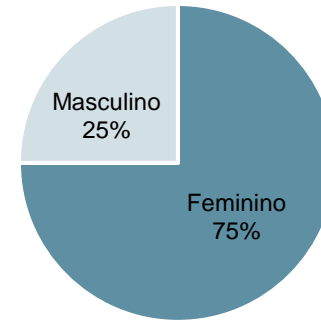
Com quem falamos

20 Consumidores

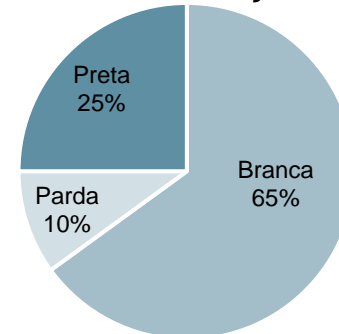
- . 04 Informais de subsistência
- . 06 Informais com potencial produtivo
- . 05 Formais Frágeis
- . 05 Formais



Gênero



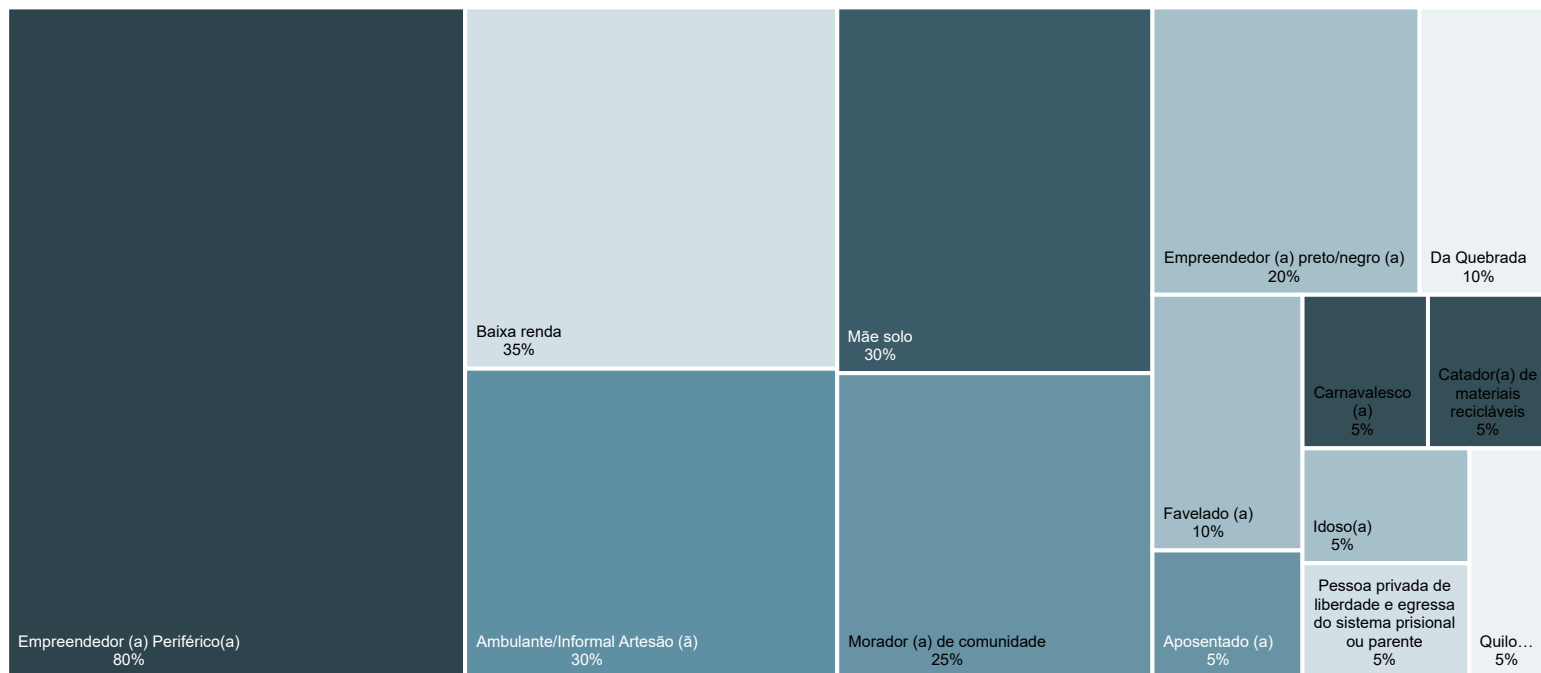
Cor ou Raça



Com quem falamos

20 Consumidores

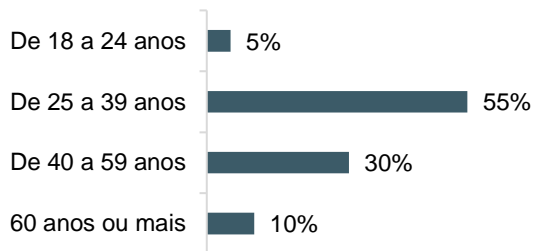
Como se identificam



Com quem falamos

20 Consumidores

Faixa etária

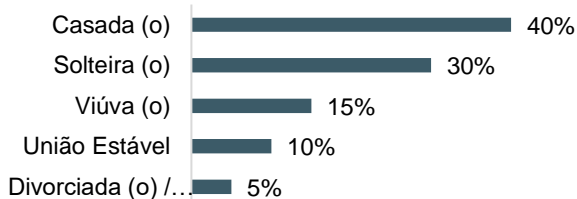


90% Possuem filhos

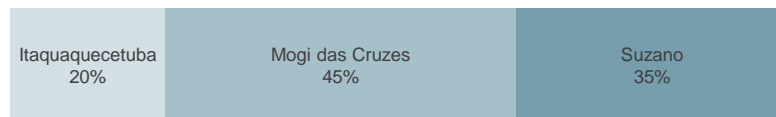
15% Rural

85% Urbana

Estado Civil



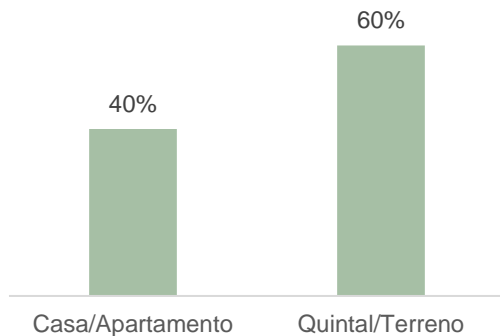
Cidade



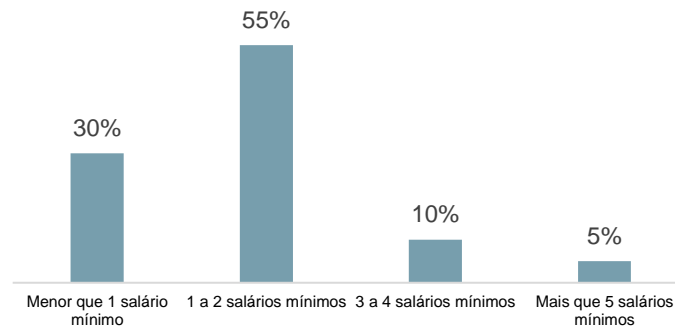
Com quem falamos

20 Consumidores

Morada



Renda familiar média mensal



Benefício ou auxílio



Multiplicidade 1,1

Quantidade de dependentes



55% Cadastrado(a) no Cadastro Único

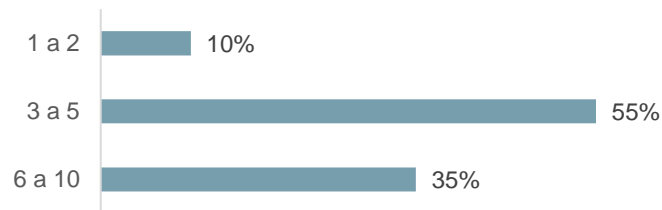
65% Moradia formal

35% Moradia informal

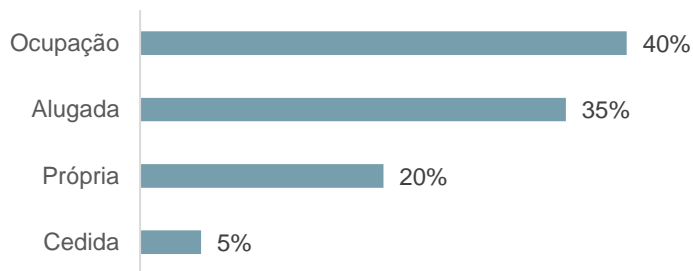


Com quem falamos

Quantas pessoas moram na mesma residência



Casa própria, alugada ou cedida?

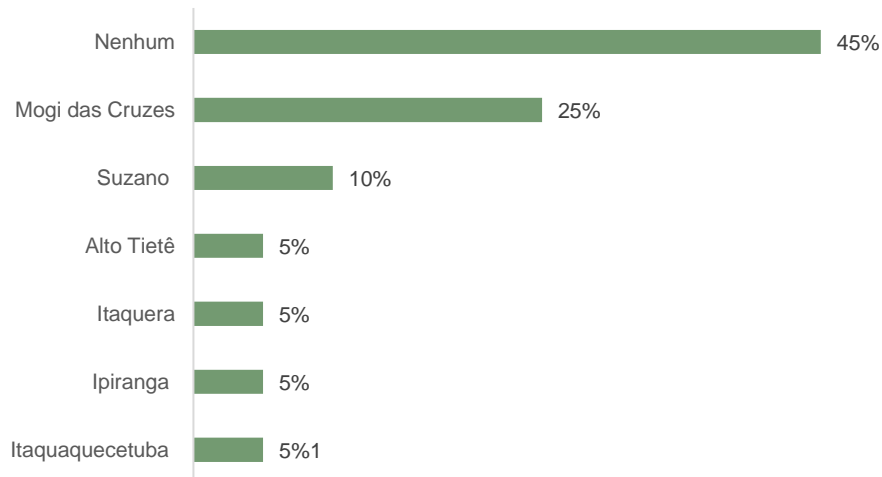


20 Consumidores

40% Cliente Sebrae

60% Não Cliente Sebrae

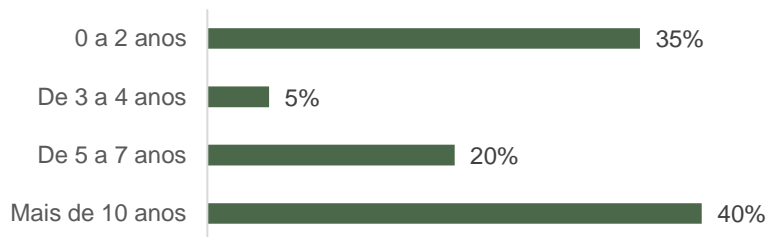
Qual escritório do SEBRAE já utilizou



Com quem falamos

20 Consumidores

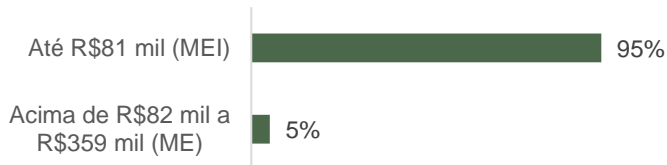
Tempo de empresa



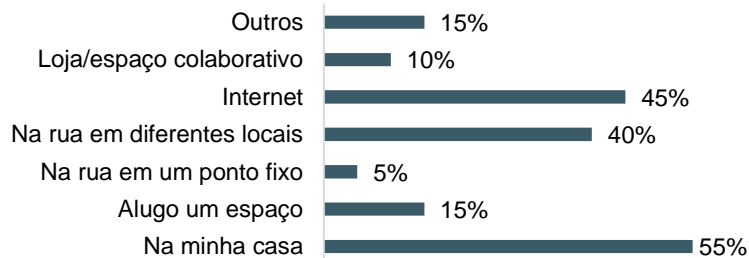
50% Empresa Informal

50% Empresa Formal

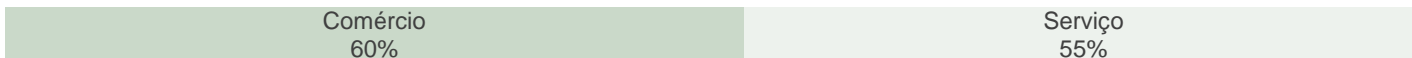
Porte da empresa



Onde trabalha e vende seus produtos/serviços



Setores de atuação



01

**Alto Tietê:
força econômica e
oportunidades para a
inclusão produtiva
no território**





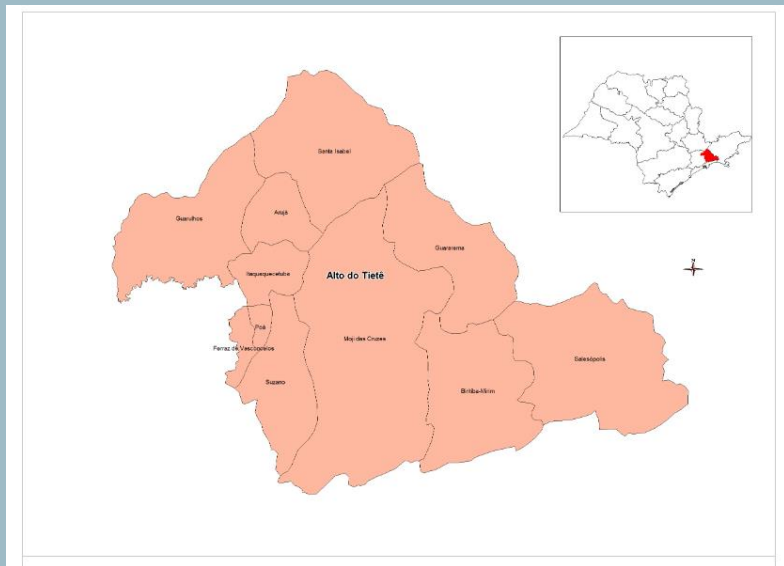
A Região



Alto Tietê

Cidades

Arujá
Biritiba Mirim
Ferraz de Vasconcelos
Guararema
Guarulhos
Itaquaquecetuba
Mogi das Cruzes
Poá
Salesópolis
Santa Branca
Santa Isabel
Suzano



A Região

A região do Alto Tietê é composta pelos municípios localizados no entorno da nascente do Rio Tietê: Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Itaquaquetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano, com um total de mais de 1,5 milhão de habitantes. O Rio Tietê nasce no município de Salesópolis e percorre parte desses municípios antes de chegar à capital.

A região é composta por multissegmentos: é parte do **cinturão verde de São Paulo**, com forte produção agrícola e hortifrutis; possui **força industrial**, com empresas de produção complexa; além de **instituições de ensino superior** com importância na formação de quadros locais; e **consorciadas**, que atuam com foco nos na integração entre os municípios que integram o território; **polo logístico**, sobretudo na região de Itaquaquetuba, entre as Rodovias Presidente Dutra e Ayrton Senna; e **instâncias turísticas**, como a de Salesópolis.

<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=270198#:~:text=A%20regi%C3%A3o%20do%20Alto%20Tiet%C3%AA,1%2C5%20milh%C3%A3o%20de%20habitantes.>

Arujá: Com 52% de seu território na área de proteção de mananciais, é conhecida como Cidade Natureza. Está em processo de industrialização, em parte devido à proximidade de Guarulhos, que detém um dos dez maiores parques industriais do país.

Biritiba-Mirim: É servida por diversos rios e tem muitos pontos de mata nativa da Mata Atlântica. Destaque para presença de imigrantes japoneses que atuam no ramo hortifrutigranjeiro.

Ferraz de Vasconcelos: O nome da cidade é uma homenagem póstuma ao profissional da Central do Brasil que ajudou a implantar a estação de trem no município. Foi um dos berços da uva Itália no Brasil.

Guararema: Tem um clima considerado ótimo, muitas belezas naturais e arquitetura histórica. Um dos atrativos da cidade é a Pedra Montada, no Parque Municipal.

Itaquaquetuba: É uma das cidades mais populosas do Brasil com forte vocação industrial, pela proximidade das rodovias SP-56, SP-66 e Ayrton Senna. Lá se localiza o Parque Ecológico do Tietê.

Mogi das Cruzes: Centro administrativo do Alto Tietê, conta com o cinturão verde, que concentra a maior produção de hortifrutigranjeiros do país. Abriga as universidades Mogi das Cruzes e Brás Cubas e possui grande parque industrial.

Poá: Estância turística, possui a Fonte Áurea, de onde é retirada a Água Mineral Poá, comercializada em todo o país. É um dos municípios com menor território no Estado. A feira Expoá de flores é uma das atrações da cidade.

Salesópolis: A nascente do rio Tietê se localiza no município, protegido por leis de proteção ambiental. Nesta estância turística não são permitidas indústrias. Seu nome é uma homenagem ao presidente Campos Sales. Pela região passava a Rota do Sal, traficado para burlar o monopólio real.

Santa Isabel: Formada indiretamente pela corrida do ouro, no século 18, a cidade possui vocação agrícola, pecuária e avícola. Possui uma população fluante de 15 mil habitantes nos feriados e fins de semana, atraídas por chácaras e sítios da zona rural da cidade.

Suzano: O nome da cidade também é uma homenagem a um engenheiro da Central do Brasil, Joaquim Suzano Brandão. Possui grandes indústrias, como a Suzano Papel e Celulose, que responde por 45% da arrecadação de ICMS da cidade.

CONDEMAT Consórcio de Desenvolvimento dos Municípios
do Alto Tietê
desde 2010
proposta de fortalecer a representatividade e a conquista de
investimentos para a Região

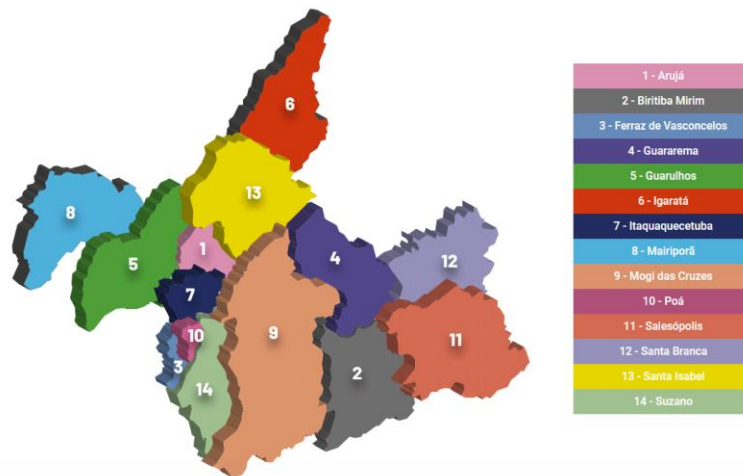
O Condemat representa uma região formada por 14 municípios, onde vivem cerca de 3,2 milhões de habitantes, o orçamento anual ultrapassa R\$ 10 bilhões e a produção de riquezas é superior a de muitos estados brasileiros. A maior parte do seu território na Região Metropolitana de São Paulo e possui extensa área de cobertura vegetal, além de mananciais importantes – como o rio Tietê, que nasce em Salesópolis -, o que a torna uma das principais produtoras de água do Estado.

A região do Condemat se destaca pela **economia diversificada**. Na agricultura, o “Cinturão Verde” é responsável pelo abastecimento da Capital e de várias outras regiões do Brasil, com liderança na produção nacional de frutas, com destaque para o caqui e a nêspera, além de cogumelos e flores (orquídeas).

O **comércio é amplo**, diverso e registra crescimento acentuado nos últimos anos, sendo que as cidades de Guarulhos e Mogi das Cruzes estão entre os 100 municípios brasileiros com maior potencial de consumo.

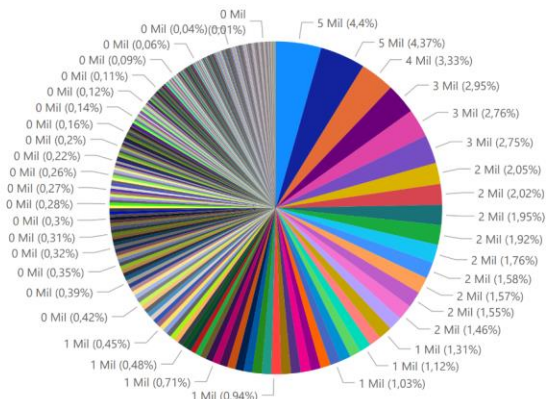
A **prestação de serviços é expressiva** e contabiliza expansão em diversos segmentos, assim como o turismo tem se firmado como uma importante fonte de renda em alguns municípios. A região possui, ainda, um dos maiores parques industriais do Estado de São Paulo, com a presença de um grande número de empresas multinacionais, que contribuem com a geração de empregos e impostos. São mais de seis mil estabelecimentos industriais nas 14 cidades.

14 municípios
3,2 milhões de habitantes
+ R\$ 10 bilhões de orçamento anual



A sua localização estratégica e a logística favorável, somadas à diversidade de atividades econômicas e a presença de um forte setor educacional, assim como o avanço nas políticas públicas para melhoria da qualidade de vida nas cidades, tornam a região do Condemat de grande atratividade para os investimentos.

Distribuição de Empresas por CNAE



CNAE

- 4781-4/00 - Comércio varejista de artigos do vestuário ...
- 9602-5/01 - Cabeleireiros, manicure e pedicure
- 7319-0/02 - Promoção de vendas
- 8219-9/99 - Preparação de documentos e serviços esp...
- 4399-1/03 - Obras de alvenaria
- 4930-2/01 - Transporte rodoviário de carga, exceto pro...
- 5611-2/03 - Lanchonetes, casas de chá, de sucos e simi...
- 5620-1/04 - Fornecimento de alimentos preparados pr...
- 8599-6/99 - Outras atividades de ensino não especifica...
- 5611-2/01 - Restaurantes e similares
- 4321-5/00 - Instalação e manutenção elétrica
- 5229-0/99 - Outras atividades auxiliares dos transporte...
- 9602-5/02 - Atividades de Estética e outros serviços de...
- 4712-1/00 - Comércio varejista de mercadorias em ger...
- 4723-7/00 - Comércio varejista de bebidas
- 4930-2/02 - Transporte rodoviário de carga, exceto pro...

Empresas ER:

748

Agropecuária

33.961

Comércio

24.252

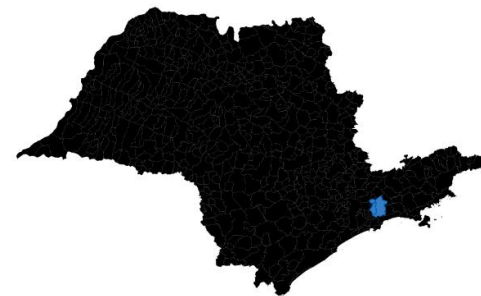
Indústria e Construção Civil

54.748

Serviços

MPEs: A região é caracterizada por atividade comercial, com predominância na oferta de serviços de beleza e alimentação.

Alto Tietê: distribuição das empresas

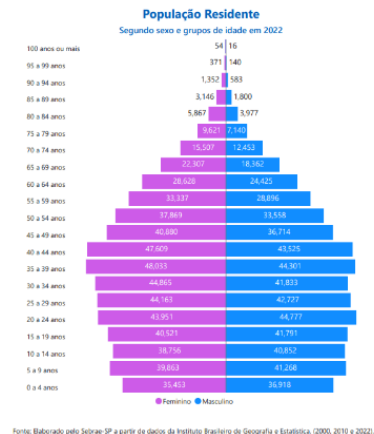


As cidades analisadas

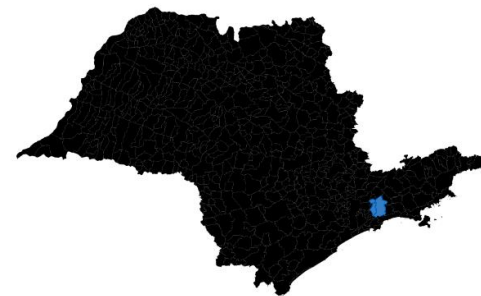
Itaquaquecetuba
Suzano
Mogi das Cruzes

Município	Censo 2022	Taxa de Crescimento da população 2010-2022
Itaquaquecetuba	369.275	1,15%
Mogi das Cruzes	451.505	1,28%
Suzano	307.429	1,33%
Total	1.128.209	1,25%

Os dados demográficos apontam para uma população essencialmente adulta, com grande prevalência +40 anos.



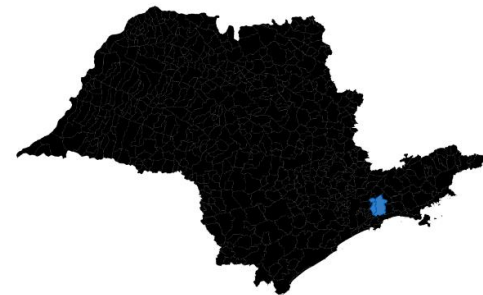
As cidades analisadas: dados demográficos



Município	Produto Interno Bruto	PIB per capita	Atividade com maior valor adicionado bruto	Atividade com segundo maior valor adicionado bruto	Atividade com terceiro maior valor adicionado bruto
Itaquaquecetuba	R\$ 9.519.617.706	R\$ 25.112,29	Demais serviços	Indústrias de transformação	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Mogi das Cruzes	R\$ 19.604.517.461	R\$ 43.031,34	Demais serviços	Indústrias de transformação	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas
Suzano	R\$ 14.811.513.691	R\$ 48.818,92	Indústrias de transformação	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social

Total**R\$ 43.935.648.858****R\$ 38.987,52**

As cidades analisadas: dados macroeconômicos



Itaquaquecetuba

Itaquaquecetuba

82,622 km² de extensão territorial. 43,84 km² de área urbanizada [2019]

População de **369.275** pessoas [2022]

R\$ 25.112,29 PIB per capita [2021]

13,93 % População ocupada [2021]

39,3 % população com rendimento nominal mensal *per capita* de até 1/2 salário mínimo [2010]

Escolarização de **96,4 %** taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]

Mortalidade infantil de **14, 14** óbitos por mil nascidos vivos [2022]

O município de Itaquaquecetuba

Itaquaquecetuba abrange uma área de 82,62 km² e possui uma população estimada em 366.519 habitantes. O município faz fronteira com São Paulo, Guarulhos, Arujá, Mogi das Cruzes, Suzano, Poá e Ferraz de Vasconcelos. Além disso, suas terras são cruzadas por duas importantes rodovias e pelo Rio Tietê.



Panorama das atividades econômicas do município

Itaquaquecetuba

O município que originalmente nasceu a partir de uma das 12 aldeias fundadas pelo padre jesuíta José de Anchieta, hoje é o terceiro mais populoso do Alto Tietê. Itaquaquecetuba é conhecida por uma indústria diversificada e um setor de comércio forte. Uma das curiosidades da cidade é que por seu território passa a linha imaginária do Trópico de Capricórnio.

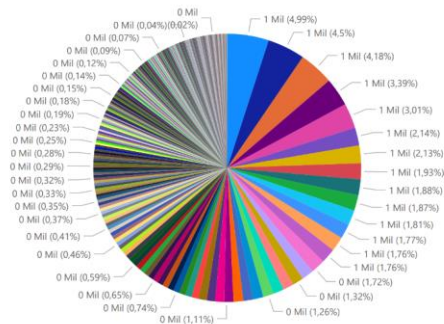
Um dos fatores que ajudaram no desenvolvimento e crescimento do município, foi a presença da Estrada de Ferro Central do Brasil. Antigo distrito de Mogi das Cruzes, Itaquaquecetuba foi emancipada em 1953. Hoje, a cidade abriga inúmeras indústrias dos mais variados segmentos, que incluem os ramos de metalurgia, plástico e química. Itaquaquecetuba possui ainda, diversos comércios, vários prestadores de serviços e microempreendedores individuais.

A força do município pode ser medida pelo seu PIB, que alcançou R\$ 6,9 bilhões em 2017, de acordo com a Fundação Sistema Estadual de Análises de Dados (Seade). Apenas em 2019, segundo o Ministério da Economia, Itaquaquecetuba exportou mais de 21 milhões de dólares em mercadorias e produtos. A cidade é beneficiada por importantes vias de ligação, como a rodovia Ayrton Senna e o rododanel Governador Mario Covas, além de ficar próxima à rodovia Presidente Dutra, o que colabora para atração de empresas e indústrias.

Atualmente, o município, que se estende por 82,622 quilômetros quadrados, conta com 370.821 habitantes

Um dos destaques turísticos do município é o Parque Ecológico Mario do Canto, que oferece uma ampla área de lazer para os moradores e visitantes.

Distribuição de Empresas por CNAE



CNAE

- 4781-4/00 - Comércio varejista de artigos do vestuário ...
- 9602-5/01 - Cabeleireiros, manicure e pedicure
- 4930-2/01 - Transporte rodoviário de carga, exceto pro...
- 4399-1/03 - Obras de alvenaria
- 7319-0/02 - Promoção de vendas
- 4930-2/02 - Transporte rodoviário de carga, exceto pro...
- 5229-0/99 - Outras atividades auxiliares dos transporte...
- 5611-2/01 - Restaurantes e similares
- 4321-5/00 - Instalação e manutenção elétrica
- 5620-1/04 - Fornecimento de alimentos preparados pr...
- 4723-7/00 - Comércio varejista de bebidas
- 1412-6/01 - Confeção de peças do vestuário, exceto r...
- 4712-1/00 - Comércio varejista de mercadorias em ger...
- 8219-9/99 - Preparação de documentos e serviços esp...
- 5611-2/03 - Lanchonetes, casas de chá, de sucos e simi...
- 8599-6/99 - Outras atividades de ensino não especifca...

Empresas ER:

129

Agropecuária

9.513

Comércio

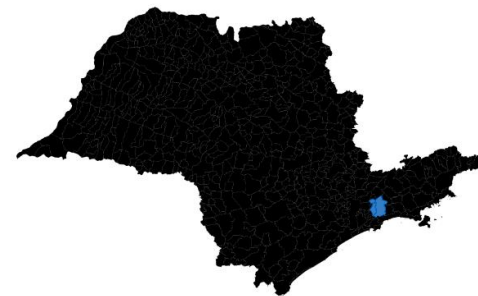
7.131

Indústria e Construção Civil

12.257

Serviços

Itaquaquecetuba: distribuição das empresas



Ordenamento do Território

Itaquaquecetuba

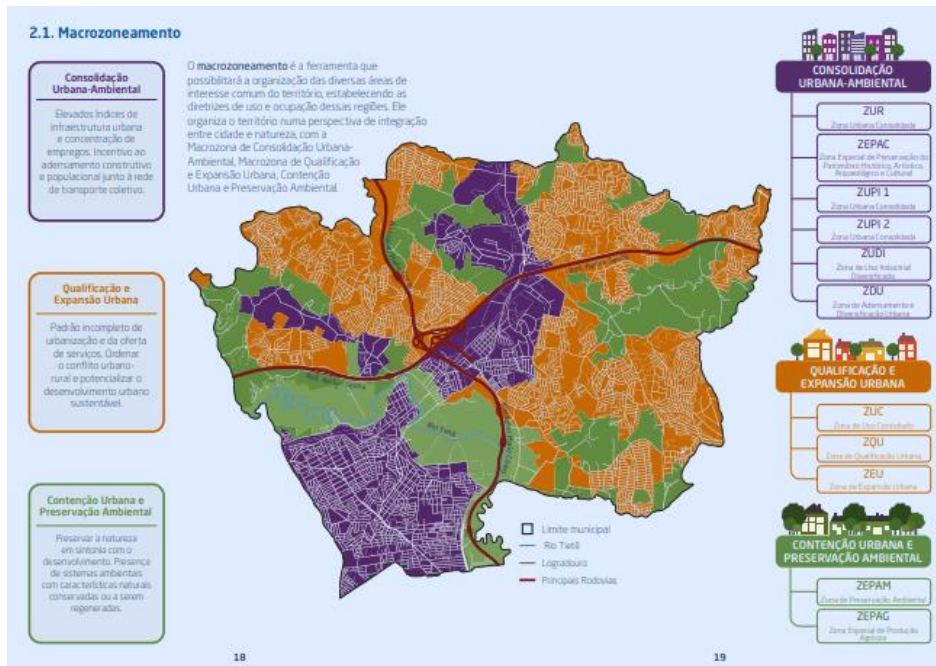
O Plano Diretor do Município estabelece estratégias e articulações com as políticas setoriais.

MACROZONEAMENTO

O macrozoneamento, ferramenta que possibilita a organização das diversas áreas de interesse comum do território, estabelece as diretrizes de uso e ocupação dessas regiões.

A organização do território está pautada em uma perspectiva de integração entre cidade e natureza, com o estabelecimento das:

- Macrozona de Consolidação Urbana Ambiental
- Macrozona de Qualificação e Expansão Urbana
- Contenção Urbana e Preservação Ambiental.



Ordenamento do Território

Corredores de sustentabilidade

Os Corredores de Sustentabilidade, integrados pela Rede Hídrica e Ambiental do Município, são determinados pela Área de Proteção Ambiental do Rio Tietê - APA da Várzea do Tietê e pelas Áreas de Preservação Permanente do Município, compostos pelo conjunto de cursos d'água, sub-bacias, áreas de interesse ambiental e áreas verdes, onde se propõe a preservação ambiental e a contenção do adensamento urbano.

Itaquaquecetuba

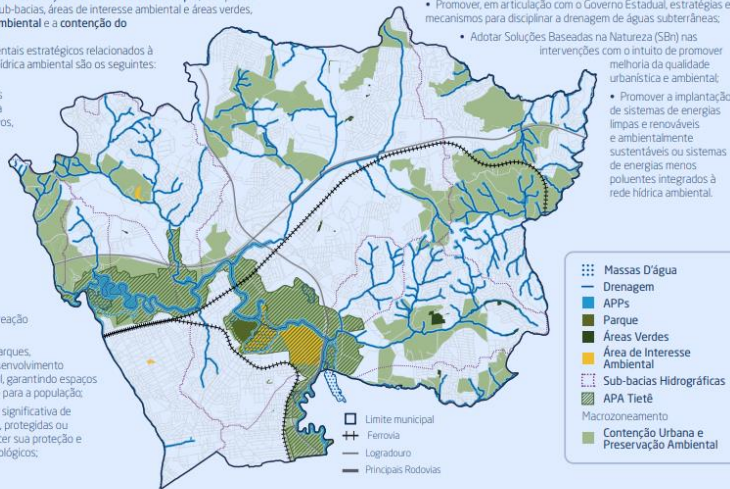
2.2. Corredores de Sustentabilidade

Os **Corredores de Sustentabilidade**, integrados pela **Rede Hídrica e Ambiental** do Município, são determinados pela **Área de Proteção Ambiental do Rio Tietê - APA da Várzea do Tietê** e pelas **Áreas de Preservação Permanente do Município**, compostos pelo conjunto de cursos d'água, sub-bacias, áreas de interesse ambiental e áreas verdes, onde se propõe a **preservação ambiental** e a **contenção do adensamento urbano**.

Os objetivos urbanísticos e ambientais estratégicos relacionados à recuperação e proteção da rede hídrica ambiental são os seguintes:

- Ampliar progressivamente as áreas permeáveis, as áreas verdes significativas e a arborização para minimização dos processos erosivos, enchentes e ilhas de calor;
- Preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade;
- Facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;
- Ampliar os parques urbanos e lineares para equilibrar a relação entre o ambiente urbano e as áreas verde;
- Garantir espaços de lazer e recreação para a população;
- Qualificar e ampliar a rede de parques, equilibrando a relação entre o desenvolvimento urbano e a preservação ambiental, garantindo espaços de lazer, sociabilidade e recreação para a população;
- Integrar as áreas de vegetação significativa de interesse ecológico e paisagístico, protegidas ou não, de modo a garantir e fortalecer sua proteção e preservação e criar corredores ecológicos;

- Proteger cursos d'água, bacias, áreas de interesse ambiental e áreas verdes;
- Recuperar áreas degradadas, qualificando-as para usos adequados;
- Promover, em articulação com o Governo Estadual, estratégias e mecanismos para disciplinar a drenagem de águas subterrâneas;
- Adotar Soluções Baseadas na Natureza (SbN) nas intervenções com o intuito de promover melhoria da qualidade urbanística e ambiental;
- Promover a implantação de sistemas de energias limpas e renováveis e ambientalmente sustentáveis ou sistemas de energias menos poluentes integrados à rede hídrica ambiental.



Ordenamento do Território

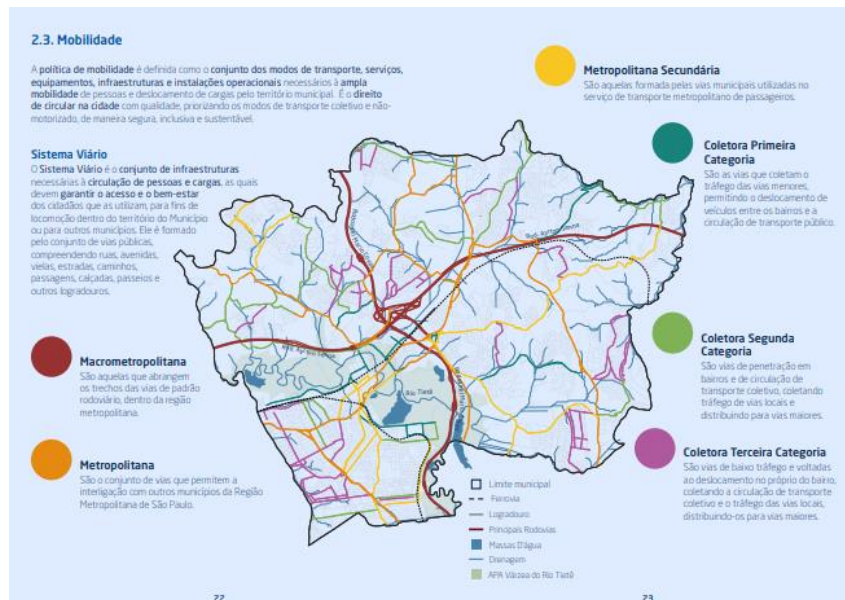
Políticas de mobilidade

definidas incluem um amplo sistema viário, com diferentes atuações:

- **Macrometropolitana** São aquelas que abrangem os trechos das vias de padrão rodoviário, dentro da região metropolitana.
- **Metropolitana** São o conjunto de vias que permitem a interligação com outros municípios da Região Metropolitana de São Paulo.
- **Metropolitana Secundária** São aquelas formada pelas vias municipais utilizadas no serviço de transporte metropolitano de passageiros.
- **Coletora Primeira Categoria** São as vias que coletam o tráfego das vias menores, permitindo o deslocamento de veículos entre os bairros e a circulação de transporte público.
- **Coletora Segunda Categoria** São vias de penetração em bairros e de circulação de transporte coletivo, coletando tráfego de vias locais e distribuindo para vias maiores.
- **Coletora Terceira Categoria** São vias de baixo tráfego e voltadas ao deslocamento no próprio do bairro, coletando a circulação de transporte coletivo e o tráfego das vias locais, distribuindo-os para vias maiores.

Compreende ainda estratégia definida para o sistema rodoviário de transportes públicos e privados e sistema ciclovitário

Itaquaquecetuba

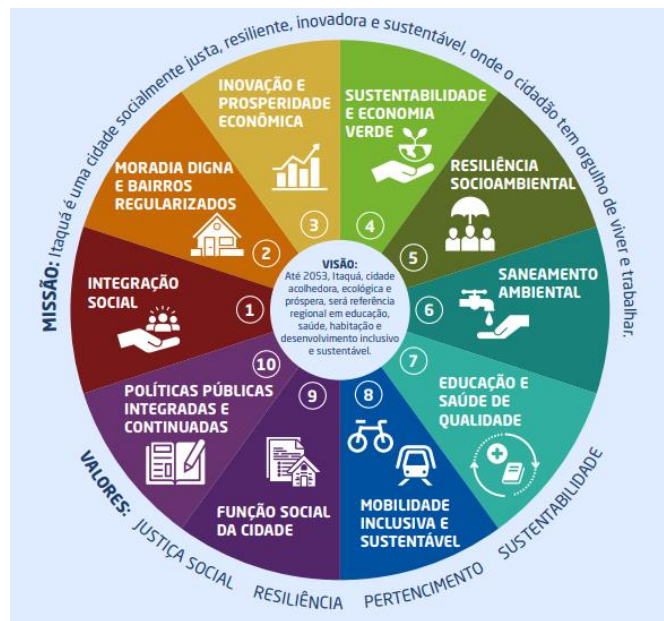


Desenvolvimento Sustentável

Durante a revisão do Plano Diretor, uma das fases importantes foi a realização da Conferência da Cidade. Neste evento, foi discutido e elaborado o Quadro Estratégico de Desenvolvimento Sustentável — visão Itaqué 100 anos, uma visão compartilhada da cidade para os próximos 30 anos, celebrando o centenário da emancipação do município.

A Roda do Desenvolvimento Sustentável é a peça central que transmite essa visão. Dentro dela estão os valores e a missão do município, a visão para as próximas três décadas que guiará não apenas este, mas também os dois próximos planos diretores, e os 10 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de Itaqué. Este Quadro Estratégico foi elaborado de acordo com a metodologia “Our City Plans”, do ONU-Habitat e seus 10 Objetivos se desdobram em 64 metas e 152 projetos prioritários já identificados, que poderão integrar o próximo Plano Plurianual.

Itaquaquetuba



Quadro Estratégico de Desenvolvimento Sustentável — visão Itaqué 100 anos,

Suzano

Suzano

206.236 km² de extensão territorial. 56,12 km² de área urbanizada [2019]

População de **307.429** pessoas [2022]

R\$ 48.818,92 PIB per capita [2021]

24,60 % População ocupada [2021]

37,6 % população com rendimento nominal mensal *per capita* de até 1/2 salário mínimo [2010]

Escolarização de **96,7 %** taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]

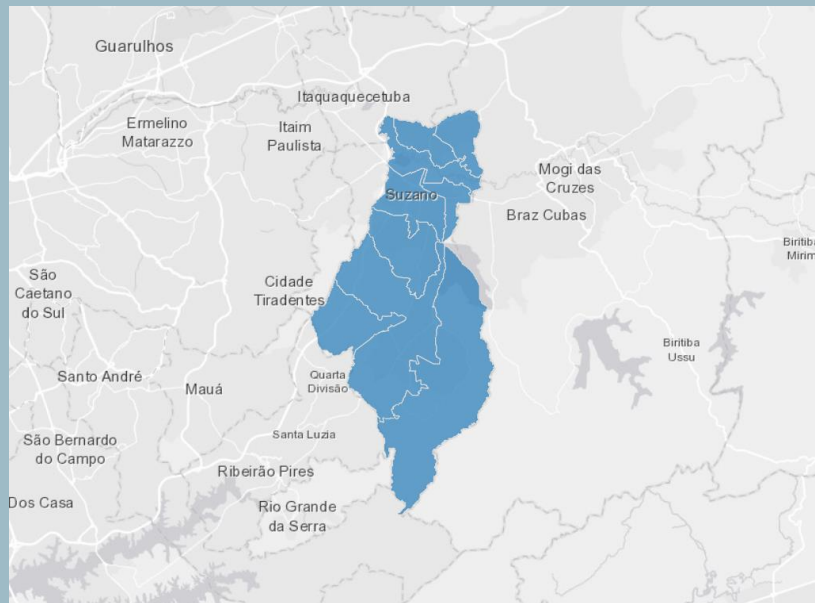
Mortalidade infantil de **11,34** óbitos por mil nascidos vivos [2022]

O município de Suzano

Por conta do estímulo à atividade econômica, em uma análise nacional, Suzano ficou na 59ª colocação do atual Índice de Cidades Empreendedoras (ICE), promovido pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) em parceria com a organização Endeavor, avançando 17 posições em relação ao ano anterior. O estudo leva em consideração o avanço em sete áreas determinantes: Ambiente Regulatório, Infraestrutura, Mercado, Acesso à Capital, Inovação, Capital Humano e Cultura Empreendedora.

O município se encontra na 42ª posição no “Ranking Cidades Amigas da Internet”. Em 2022, Suzano ganhou o selo *Connected Smart Cities*, que é uma ferramenta de incentivo ao desenvolvimento e reconhecimento das boas práticas em cidades inteligentes.

Ainda em 2022, o levantamento “Desafios da Gestão Municipal 2020”, elaborado pela consultoria Macroplan, destacou Suzano como a quinta cidade brasileira que mais avançou na última década. O município ganhou dez posições no ranking em um ano. A Educação foi o grande destaque, alcançando a 23ª colocação nacional do estudo, que avaliou os serviços essenciais de municípios com população superior a 273 mil habitantes.



Suzano

Panorama das atividades econômicas do município

Suzano tem uma das economias mais fortes do Condemat, com atuação em diversos segmentos.

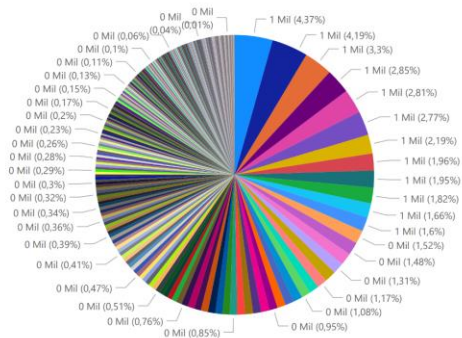
A cada ano recebe novas empresas e investimentos. O município aposta em um desenvolvimento alinhado com o bem-estar dos suzanenses e respeito ao meio ambiente. A cidade conta com o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB) da Região – R\$ 10,7 bilhões, o que a coloca como a 34ª economia do Estado.

Outro indicador de destaque é a balança comercial. Em 2019, de acordo com o Ministério da Economia, foram exportados 574 milhões de dólares em mercadorias. Com importantes ligações viárias, como o Trecho Leste do Rodoanel, as rodovias Presidente Dutra, Índio Tibiriçá, Anchieta/Imigrantes e o corredor Ayrton Senna/Carvalho Pinto, Suzano se torna um importante ponto logístico para o escoamento da produção das empresas.

A cidade conta ainda com mão de obra qualificada pelas diversas unidades de ensino, como escolas técnicas e universidades. Para fortalecer ainda mais a economia, Suzano tem investido nos últimos anos no turismo. Os templos Nambei Shingonshu Daigozan Jomyoji e o Honpa Hongwanji são algumas das atrações, assim como o Viveiro Municipal Tomoe Uemura e o Arena Suzano. E por causa da somatória de todos os serviços e de sua estrutura, Suzano desponta nos indicadores nacionais, haja vista que o Ranking das Melhores Cidades para Fazer Negócios, elaborado para a revista Exame, apresenta o município como um dos 100 melhores do País, com destaque em Infraestrutura (67ª posição), Desenvolvimento Social (72ª) e Desenvolvimento Econômico (57ª).

Já o levantamento "Desafios da Gestão Municipal (DGM) 2020" apresenta Suzano como a quinta cidade brasileira que mais avançou no País, sendo a única do Alto Tietê e a primeira do Estado a figurar entre as 10 que mais evoluíram na década. No ranking do Trata Brasil, levantamento anual que avalia a qualidade do saneamento básico no País, Suzano está em 15º, entre as 100 maiores cidades brasileiras, sendo ainda a 9ª do Estado e a 1ª do Alto Tietê.

Distribuição de Empresas por CNAE



CNAE

- 9602-5/01 - Cabeleiros, manicure e pedicure
- 4781-4/00 - Comércio varejista de artigos do vestuário ...
- 7319-0/02 - Promoção de vendas
- 8219-9/99 - Preparação de documentos e serviços esp...
- 4399-1/03 - Obras de alvenaria
- 4930-2/01 - Transporte rodoviário de carga, exceto pro...
- 5611-2/03 - Lanchonetes, casas de chá, de sucos e simi...
- 5620-1/04 - Fornecimento de alimentos preparados pr...
- 5611-2/01 - Restaurantes e similares
- 4321-5/00 - Instalação e manutenção elétrica
- 8599-6/99 - Outras atividades de ensino não específica...
- 5229-0/99 - Outras atividades auxiliares dos transporte...
- 9602-5/02 - Atividades de Estética e outros serviços de...
- 4712-1/00 - Comércio varejista de mercadorias em ger...
- 4723-7/00 - Comércio varejista de bebidas
- 8712-3/00 - Atividades de fornecimento de infra-estrut...

Empresas ER:

201

Agropecuária

10.078

Comércio

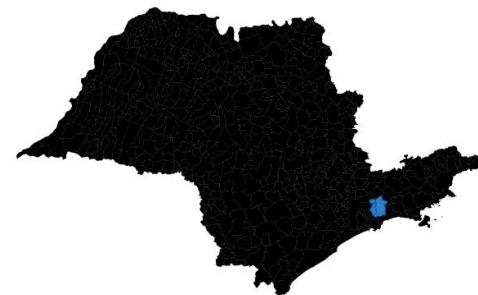
6.834

Indústria e Construção Civil

15.341

Serviços

Suzano: distribuição das empresas



Ordenamento do Território

O Plano Diretor do Município (2018-2027) estabelece estratégias e articulações com as políticas setoriais, prevendo a organização do território em 7 camadas, que compreendendo os componentes Macrozonas e Zonas especiais:

Zona especial projetos urbanos

Suzano



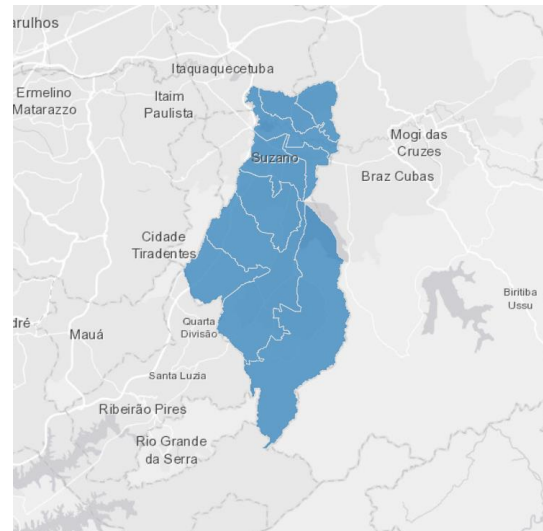
Ordenamento do Território

Suzano

Macrozonas

O Município de Suzano se divide nas seguintes macrozonas:

- I - Macrozona de Qualificação da Urbanização (MQU);
- II - Macrozona Urbana Consolidada (MUC);
- III - Macrozona de Estruturação Urbana (MEU);
- IV - Macrozona de Ocupação Controlada (MOC);
- V - Macrozona de Proteção e Recuperação ao Manancial (MPRM);
- VI - Macrozona da APA do Rio Tietê (MAPAT).



Ordenamento do Território

Zonas Especiais (ZEIs)

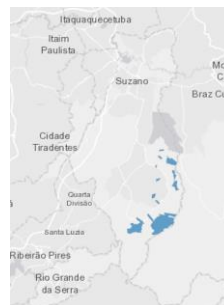
São as Zonas Especiais (ZEIs) no Município de Suzano:

- I - Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS);
- II - Zonas Especiais de Interesse Ambiental (ZEIA);
- III - Zonas Especiais de Preservação Cultural (ZEPEC);
- IV - Zonas Especiais de Projetos de Intervenção Urbana (ZEPIU);
- V - Zonas Especiais de Localidades Urbanas (ZELU).

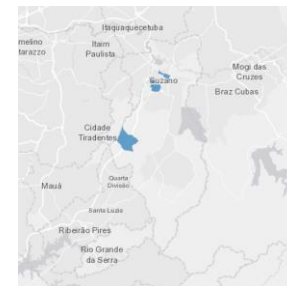
Suzano



Zona Especial de Interesse Ambiental (ZEIA)



Zona Especial de Localidade Urbana (ZELU)



Zona Especial de Projeto de Intervenção Urbana (ZEPIU)

Mogi das Cruzes

Mogi das Cruzes

712.541 km² de extensão territorial. 75,03 km² de área urbanizada [2022]

População de **451.505** pessoas [2022]

R\$ 43.031,34 PIB per capita [2021]

25,77 % População ocupada [2021]

33,6 % população com rendimento nominal mensal *per capita* de até 1/2 salário mínimo [2010]

Escolarização de **97,7 %** taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]

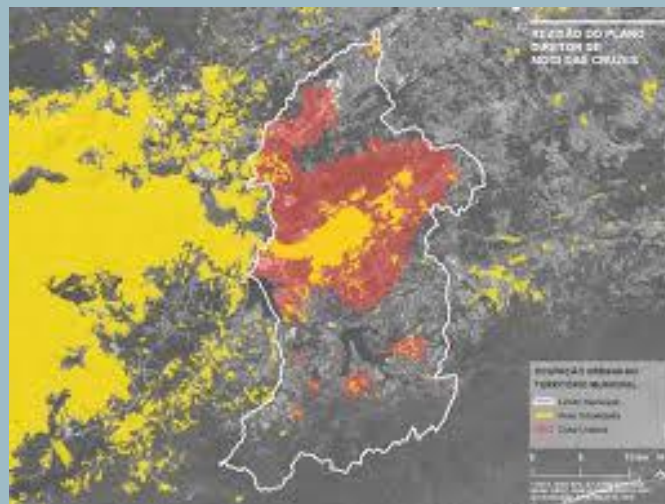
Mortalidade infantil de **12,98** óbitos por mil nascidos vivos [2022]

A Região de Mogi das Cruzes

A cerca de 50 km de São Paulo, Mogi das Cruzes situa-se no coração do Alto Tietê, rio que corta todo o município de leste a oeste. Apresenta uma população superior a 400 mil habitantes, caracterizada por uma classe jovem e um crescimento populacional acentuado.

Mogi das Cruzes é uma das cidades históricas do Brasil. Em 1560, a localidade era um ponto de descanso do bandeirante Braz Cubas em suas longas caminhadas no meio da mata. Situada às margens do Rio Anhembi - hoje chamado Tietê -, a região passou a ser utilizada como ponto de repouso por outros bandeirantes e rapidamente se tornou um povoado, que foi elevado à vila em 1º de setembro de 1611, recebendo o nome de "Villa de Sant'Ana de Mogi Mirim". Naquela época, já havia uma estrada que dava acesso a São Paulo, construída pelo também bandeirante Gaspar Vaz.

Em pouco tempo, essa via passou a transportar urna quantidade crescente de pessoas, riquezas e suprimentos, fazendo a vila crescer e se tornar uma cidade. Atualmente, Mogi das Cruzes é conhecida por acolher colônias de todos os cantos do mundo, com destaque especial para a de origem japonesa, que já está em sua terceira geração no município.



Panorama das atividades econômicas do município

Mogi das Cruzes

Considerada uma das melhores cidades para se viver entre as maiores do Brasil, Mogi das Cruzes, representa a união da tradição com o desenvolvimento.

O município conta com uma economia diversificada, que reúne uma agricultura forte, uma indústria ampla e um comércio que é polo para a região. De acordo com o Índice dos Desafios da Gestão Municipal (IDGM), desenvolvido pelo Instituto MacroPlan, Mogi figura como a 24ª melhor cidade para se viver entre as 100 maiores do país. Para chegar ao indicador, foram analisadas quatro áreas: Educação, Saúde, Saneamento e Segurança, sendo que esta última colocou o município como o 7º mais seguro do Brasil.

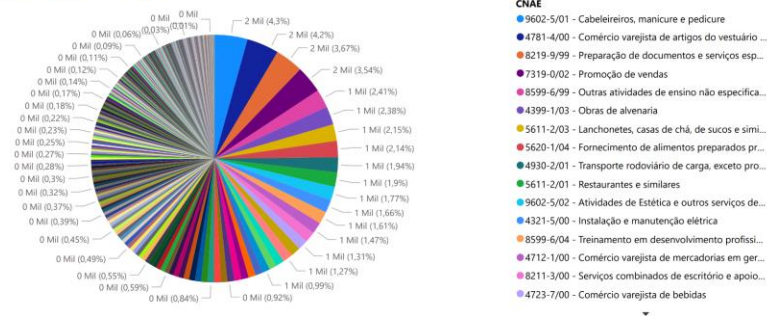
Conhecida no Alto Tietê como a terra do caqui, Mogi também lidera a produção de nêspera, cogumelos e orquídeas do país. A cidade, que abriga parte do cinturão verde da Região, produz milhares de toneladas de hortaliças que abastecem o mercado de São Paulo e do Brasil todos os anos.

O setor industrial mogiano tem empresas de vários portes e segmentos, incluindo grandes multinacionais. Um dos destaques fica para o distrito do Taboão, que abriga a maior Zona de Uso Predominante Industrial (ZUPI) 1 da Região Metropolitana de São Paulo.

Com mais de nove milhões de metros quadrados disponíveis, a área chama a atenção de diversas empresas que querem investir na cidade. Referência para o Alto Tietê, o setor de comércio e serviço de Mogi é outro destaque econômico. São milhares de estabelecimentos espalhados por várias regiões do município.

A economia forte é refletida no Produto Interno Bruto (PIB) que é de R\$ 14,4 bilhões, 19º maior do estado. Ceileiro de mão de obra qualificada, Mogi conta com grandes faculdades e escolas técnicas. Olhando para o futuro, a cidade tem investido na tecnologia, um dos exemplos é o Polo Digital, que reúne e oferece mentoria para empresas. Assim, o município caminha em busca de um crescimento sustentável.

Distribuição de Empresas por CNAE



Empresas ER:

418

Agropecuária

14.370

Comércio

10.287

Indústria e Construção Civil

27.150

Serviços

Mogi das Cruzes: distribuição das empresas

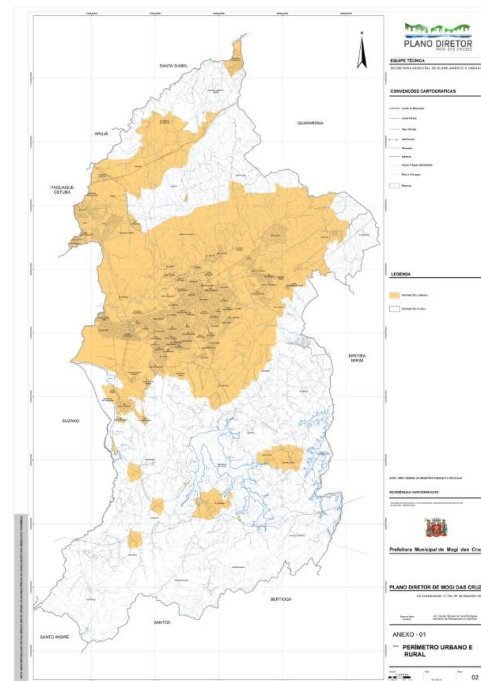


Ordenamento do Território

O Plano Diretor vigente que estabelece a delimitação dos 22 territórios, baseou-se nos estudos para a criação do abairramento de Mogi das Cruzes, principalmente para a área central, e nas demarcações dos distritos, nas outras áreas. Levando-se em conta a semelhança de tipologia de ocupação e de identidade socioterritorial.

Estabelece estratégias e articulações com as políticas setoriais, prevendo a organização do território em Macrozonas e Zonas especiais:

Mogi das Cruzes

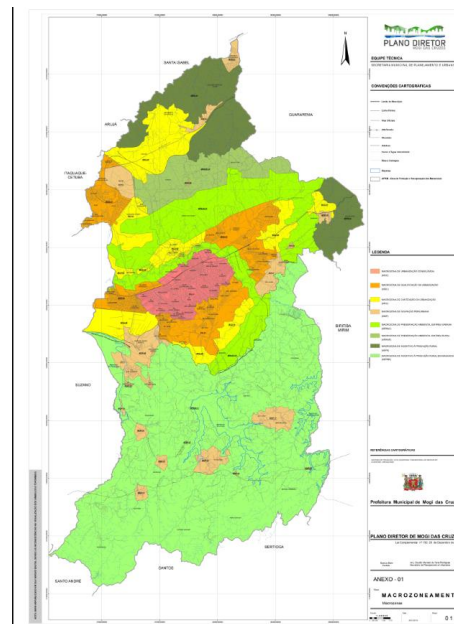


Ordenamento do Território

Mogi das Cruzes

A proposta da macrozona contempla a criação de:

- territórios de qualificação da urbanização;
- territórios de preservação ambiental e rural

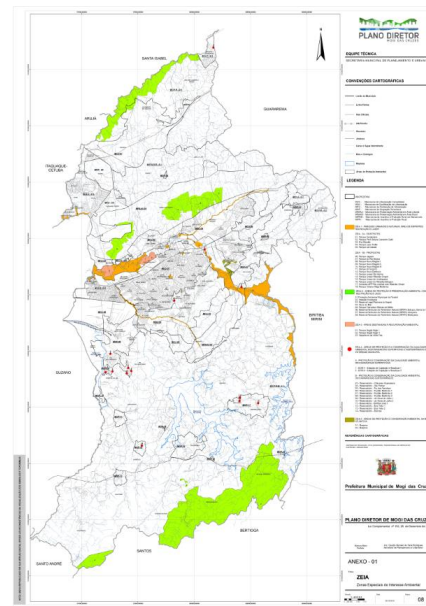


Ordenamento do Território

Mogi das Cruzes

As Zonas Especiais de Interesse Ambiental – ZEIA são áreas públicas ou privadas de interesse à proteção, conservação, preservação e recuperação dos recursos naturais considerados fundamentais para as gerações presentes e futuras.

- ZEIA 1 – Parques urbanos e naturais
- ZEIA 2 – Proteção e preservação ambiental
- ZEIA 3 – Recuperação ambiental
- ZEIA 4 – Proteção dos mananciais superficiais e subterrâneos



Alto Tietê

• Força Econômica do Território



Cinturão verde, indústria e logística de ponta!

Cada cidade, uma referência produtiva!

Mogi das Cruzes é reconhecida por pertencer ao **cinturão verde de São Paulo**, com potencial de **produção de hortaliças e frutas, a partir de pequenos produtores rurais locais**. É polo estudantil, sede de duas grandes instituições de ensino superior privadas: Universidade Mogi das Cruzes e o Centro Universitário Brás Cubas.

Já **Suzano** é reconhecida como uma **cidade indústria**. Agricultura e logística são pouco visíveis. Tem **indústria voltada para a produção de papel, peças para montadoras de veículos, mineração de britas e portos de areia**.

Itaquaquecetuba é uma **referência em logística na região**. Sedia empresas de grande porte no segmento, sobretudo, porque **possui localização estratégica, com acessos às Rodovias Dutra e Ayrton Senna e proximidade com o porto de Santos, via do Rodoanel e do aeroporto de Guarulhos**.

A região do Alto Tietê pertence a Rede Solidária das Cooperativas de produção familiar: são 7 cooperativas e cerca de 200 produtores rurais.

Potencial econômico nas periferias!

As favelas das regiões periféricas são grandes potências na região, com força autônoma!

"A força econômica que envolve conteúdos urbanos, de comunidades, é gigantesca, por conta da estrutura urbana considerada irregular. Ao mesmo tempo, a gente acompanha o quanto, apesar de ser irregular, é uma força autônoma. As pessoas compreenderam o tipo de sistema, mas ainda são informais ou são amadoras. Por isso que a força econômica é isso: existe ali uma estrutura que precisa ser fomentada." **Stakeholder**

Segmentos com potencial em +10 anos

O principal segmento apontado como potencial futuro na região é o setor de logística

A região já sedia **grande quantidade de galpões industriais e comerciais**, e **pode se consolidar como um polo logístico**, beneficiada pelo Rodoanel.

Há também expectativas sobre o desenvolvimento do **agronegócio na região**, desde que os pequenos produtores locais sejam estimulados e que haja **investimentos na aplicação de novas tecnologias**.

O crescimento econômico vem impulsionando o **mercado imobiliário** e a **construção civil** na região, também apontados como setores pujantes na próxima década .

O turismo também é visto como grande potencial!

A região possui potencial para se converter em um **polo de diversão e relaxamento, gastronomia e ecoturismo!** A proximidade com São Paulo e as vias de fácil acesso a outras regiões privilegia o território como opção para os finais de semana.

Segmentos com potencial em +10 anos

A **indústria menos poluente** é um indicador potencial para o desenvolvimento da região nos próximos anos, considerando equilibrar o potencial industrial e logístico com a perspectiva de tornar a região um polo de ecoturismo sustentável.

Outro indicador potencial é a possibilidade de se consolidar na região um **ecossistema de inovação** baseado em incentivos para a atração de empresas.

O crescimento das **cadeias do turismo** é mencionado como estratégico para fortalecer a identidade da região e consolidar mercados do setor no território.

Ambiente de Negócios: O que fazer para melhorar?

Análise de dados para uma gestão inteligente!

A melhor forma de melhorar o ambiente de negócios é **analisar dados da região**, gerados de forma compartilhada: Quem são as pessoas? O que fazem? O que desejam? Que apoios precisam?

Além **das trocas de experiências** e da criação de um **banco de dados compartilhado** entre as prefeituras e demais órgãos públicos interessados, são apontados o estabelecimento de **parcerias** e de uma **aproximação efetiva entre as grandes empresas os pequenos negócios** com atuação local.

Governança e políticas públicas para o desenvolvimento local!

Os entrevistados apontam para a necessidade de **capacitar gestores e líderes**, além de **ampliar a formação educacional e a digitalização dos negócios**. Salientam ainda a necessária **ampliação da assistência social na região**, desonerações e investimentos educacionais em, no mínimo, duas frentes:

- nas universidades
- em educação para a agricultura urbana e periurbana nas escolas públicas

Atrair **novas empresas de tecnologia** e **criar polos tecnológicos e industriais** também são vistos como estratégias prioritárias.

Iniciativas em Inclusão Produtiva na região



Iniciativas em Inclusão Produtiva na região: Como veem e avaliam

A maioria dos entrevistados afirma ter pouco conhecimento sobre a dimensão das iniciativas para a inclusão produtiva na região.

A cidade de **Mogi das Cruzes** é elogiada por ter uma **assistência social considerada bem organizada e estruturada**. Contudo, embora esta etapa assistencialista seja atuante e gere resultados, enxergam a necessidade de mais iniciativas que acompanhem os assistidos em seus **próximos passos**, constituídas como ações integradas (atores e profissionais diversos) para a efetividade da inclusão produtiva das populações locais em situação de vulnerabilidade.

O Sebrae é referência na oferta de cursos e capacitações!

Sobre a atuação no segmento do empreendedorismo, reconhecem o **Sebrae como ator fundamental na oferta de cursos e capacitações**, e as **universidades, na oferta de consultorias especializadas**.

Atuação assistencialista!

As iniciativas voltadas para a inclusão produtiva de populações em situação de vulnerabilidade ou extrema vulnerabilidade na região, **se confundem, muitas vezes, com ações assistencialistas** e são vistas como sendo **quase que exclusivamente voltadas para a capacitação profissional**, com o oferecimento de cursos que não necessariamente dizem respeito aos desejos e vontades de atuação profissional destas populações e, muitas vezes, **descolados das necessidades e características das cadeias produtivas no território.**

É justamente essa **ausência de estratégias para incluir as populações nos arranjos produtivos locais** o que justifica entre os entrevistados a percepção de que não existem ações para a inclusão produtiva sendo implementadas no território.

É preciso ouvir as populações!

Panificação, confeitaria, barbearia, são tidos como qualificações importantes, mas uma oferta que não necessariamente atende as demandas para o desenvolvimento do território e de suas populações.

O contato com as cooperativas é, muitas vezes, intermediado pela assistência social, o que gera nos cooperados uma compreensão pouco clara sobre as potencialidades da atuação profissional nos segmentos e ramos do cooperativismos, limitando-os a uma visão que os associa à esfera assistencial.



O público alvo são quase sempre mulheres!

Mulheres e a necessidade de descentralizar as ações no território:

O público da inclusão produtiva é em sua **grande maioria composto por mulheres**. Isso significa a necessidade de **descentralizar as ações e iniciativas no território**, sobretudo, para garantirem as suas participação, as mulheres precisam realizar grandes deslocamentos, com altos custos com transporte público e alimentação e a necessária garantia de atuação de sua rede de apoio.

Além disso, enquanto elas participam das ações, seus filhos e familiares precisam ser assistidos com iniciativas que contemplem a existência complexa destas mulheres e suas famílias.

As iniciativas devem **considerar a saúde física, mental, emocional e material destas famílias**, além dos **recursos e equipamentos públicos básicos**, tais como saúde, educação e moradia dignos e de qualidade, que favoreçam, de forma efetiva, uma **ação integrada** para a garantia da geração de renda, o que atualmente não acontece.

Inclusão produtiva e a Vocação Econômica do Território



Relações entre as ações e projetos para a inclusão produtiva e a vocação econômica do território

São necessárias ações integradas no território!

Ações e projetos são descritos como de ocorrência pontual.

Segundo os entrevistados, **não existem grandes investimentos em inclusão produtiva na região.**

A inclusão produtiva de populações +40 anos deve ser uma prioridade!

As pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica na região relatam dificuldades para conseguir uma vaga de emprego nas grandes indústrias em função da idade avançada e da exigência de formação e experiência. Os setores absorvem, geralmente, as populações mais jovens (até 40 anos).

As atividades para a geração de renda via empreendedorismo tornam-se alternativas à essas barreiras da empregabilidade, limitadas às possibilidades identificadas no entorno imediato, geralmente, no bairro onde moram, e aos conhecimentos que adquiriram ao longo da vida.

Impactos dessas iniciativas, segundo os MPEs

Refletem expectativas!

A maioria acredita que as ações têm gerado impactos, ou seja, têm garantido o aumento da renda daqueles que participam das iniciativas.

Entendem que a participação fez e/ou faz a diferença no modo como encaram os desafios e as dificuldades que enfrentam no dia a dia.

"Tem aumentado, tem ajudado, sim. Eu digo, se não fosse essa linha de crédito, eu estaria na cozinha até hoje. E hoje eu já cheguei a pegar com eles quatro linhas de crédito. Porque o juro simbólico é meio por cento, tem uma carência, e as parcelas você paga em 24. É uma coisa boa. A gente chama de giro rápido." - Consumidores: Formais

Demanda maior que a oferta!

Contudo, acreditam que sejam **insuficientes**, sobretudo, porque não asseguram, por exemplo, a conquista de um local fixo para realização da produção e venda, ou a segurança de que os investimentos financeiros e em formação farão com que o negócio cresça e se mantenha no futuro.

Também avaliam que as iniciativas são positivas, mas quase sempre oferecidas de forma precária. Há boa vontade, mas falta estrutura (salas, microfones, apostilas, por exemplo).

O que é determinante para a efetividade destas ações?

Agentes capacitados e oferta de mentorias!

A escolha dos agentes que conduzirão as ações/projetos é tão essencial quanto a forma e as metodologias escolhidas para a aproximação: a oferta de **assessoria técnica no formato de mentorias** é compreendida como a mais efetiva para entender as dificuldades, demandas e desafios que enfrentam os públicos-alvo e **adequar o nível de letramento digital e de maturidade das atividades/intervenções** que serão propostas.

O que motiva a participação?

Sair da solidão: a compreensão de estarem em um coletivo e de participarem da mudança de vida de todos! A possibilidade de realizarem os seus sonhos!

A participação em ações para a geração ou aumento da renda é encarada como oportunidade para a melhoria da vida familiar e do entorno: moradia e trabalho dignos são sinônimos de desenvolvimento local, um bairro melhor para todos. Também é vista como uma via para a realização de seus próprios sonhos: poder concretizar algo e oferecer melhorias para o dia a dia de seus familiares.

As ações possibilitam trocas saudáveis de conhecimento e experiência entre os MPEs. O desejo de aprender mais e melhorar, aprimorar o produto e/ou serviço que oferece torna-se aliado da pressão por melhorias para as suas condições de vida e de seus familiares.

Impactos no território

Devolvem a esperança e restituem o senso de coletividade!

Ações para a inclusão produtiva local tiram as pessoas de situações degradantes, restituindo nelas a esperança: muitos chegam acometidos por doenças e transtornos psicoemocionais e desordens sociais, as mais diversas. Com o tempo de aprendizado coletivo, a cooperação e a solidariedade que encontram vão restituindo nelas a saúde, a expectativa de futuro e suas forças para lutarem e enfrentarem os desafios do dia a dia.

Geram oportunidades que garantem impactos socioambientais no território!

As ações podem resultar no aumento da reciclagem de descartáveis e do cultivo de hortas comunitárias. Se as ações forem integradas com os poderes públicos e a sociedade civil, podem resultar na ampliação dos equipamentos públicos e investimentos em transportes públicos e ações para a urbanização e sustentabilidade.

Fomento à governança local compartilhada!

Há um fomento à redes de governança local que pode resultar em uma atuação estruturada entre poderes públicos, as populações locais e demais atores interessados.

O poder municipal torna-se mais consciente da atuação do terceiro setor no território, o que significa poder realizar mais ações em parceria, inclusive com governança participativa do cidadão.

A população assistida passa a compreender que é sujeito de direito e participa mais da elaboração e implementação das ações e políticas no território.

Além disso, tornam-se mais conscientes e pensam mais sobre os impactos de melhorias no território: passam a exigir saneamento básico e se preocupam mais com o desmatamento da região, por exemplo.

MPEs e oportunidades locais



Setores na região com mais negócios

A percepção geral é a de que predominam na região as **atividades industriais**, ainda que haja menções às **atividades agrícolas** desenvolvidas nos territórios rurais.

Dentre os citados, estão:

- Indústria
- Fábricas de madeiras
- Serviços de alimentos
- Metalurgia
- Agricultura
- Artesanato
- Comércio de alimentação

Oportunidades de trabalho e geração de renda na região

Elas existem, mas são **voltadas para jovens com maiores níveis de escolarização!**

As oportunidades para pessoas com baixa escolarização e capacitação se restringem a produção rural local e a oferta de serviços gerais, tais como atuação em restaurantes e atendimentos de balcão em comércios de varejo. Contudo, os entrevistados sentem que, com o avanço da idade, essas oportunidades também vão ficando mais escassas.

O comércio de bairro tem absorvido grande parte desse público local, ainda que em menor proporção.

As oportunidades em empregabilidade se restringem a funções em:

- Operação de telemarketing
- Operação de máquinas
- Funções em supermercados
- Área da beleza
- Auxiliares na construção civil
- Auxiliares de limpeza em empresas terceirizadas
- Limpeza doméstica

Em geral, a busca por melhores oportunidades depende do deslocamento para outras cidades, especialmente, São Paulo e Guarulhos.

Desafios para procurar emprego na região

○ **avanço da idade e a falta de formação e experiência são grandes desafios!**

O avanço da idade +40 anos é tido pela maioria como um dos principais impasses para a inclusão produtiva local.

Os baixos salários praticados na região, em relação a grandes cidades como São Paulo e Guarulhos, são relatados como impeditivos da mobilidade social.

Além disso, ainda que existam oportunidades para atuação em segmentos de serviços de beleza, alimentação e demais varejos locais, nem todas as pessoas se identificam com as ocupações que esses segmentos ofertam.

As presentes no território são um problema dificuldades de mobilidade para o acesso à formação e capacitação

O deslocamento entre bairros e intermunicipal é descrito como deficiente e deficitário. A demora para chegar ao local de trabalho, considerando o tempo de espera do ônibus, pode ser um fator determinante na hora da contratação e da optativa por qualificação profissional.

Mão de obra qualificada é escassa, sobretudo, em regiões mais afastadas e isoladas dos centros das cidades.

Faltam cursos para qualificação e aperfeiçoamento profissional específicos: alguns entrevistados relatam a ausência de cursos de qualificação para as populações com idade +50.

As **exigência de formação e/ou experiência não são compatíveis com a situação da maioria dos moradores.**

Negócios mais favoráveis para empreender na região

O **setor de serviços** detém os segmentos com **maior absorção das populações em situação de vulnerabilidade** na região, com destaque para os comércios de varejo locais.

Casas de venda de ração para animais domésticos, comércios de materiais para construção, férias rurais, quitandas, pequenas lojas de venda de roupas, venda “boca a boca” e “porta a porta”

“Eu vejo bastante gente trabalhando com vendas, por mais que não tenha uma loja, não tenha comércio próprio.” - Consumidores: Formais

Quitanda, brechós, restaurantes, adegas, tabacarias, barbearias

“Vejo também muito forte, de uns anos pra cá, a tabacaria. A gente vê em todo lugar, na verdade, não só na região, também cresceu bastante o número de barbearias e mulheres que fazem sobrancelhas, manicure, pedicure, cabelo. Tem bastante nesse sentido: comida, saúde e lazer.” - Consumidores: Formais frágeis

Feiras de artesanato, pequenos mercados, padarias, farmácias, hamburguerias, salões de beleza (cabelereiros, manicure, depilação)

Comércio de alimentos (supermercados, sacolões), pastelarias, pizzarias

Negócios mais favoráveis para empreender na região

Empreender requer muito esforço frente às dificuldades!

Se por um lado, as oportunidades para conseguir emprego são restritas à ocupações que pagam baixos salários, por outro, os desafios enfrentados para gerar renda por conta própria são enormes: falta apoio, estrutura, dinheiro para investir em melhorias e etc.

Contudo, os entrevistados expressam grandes expectativas com a atuação dos poderes públicos e a criação de políticas para a geração de trabalho e renda na região!

Problemas que enfrentam na geração de renda

A compra de insumos em pequenas quantidades (no varejo) não permite que os MPEs usufruam das vantagens e descontos oferecidos por atacadistas ou para quem compra em grandes quantidades

Relatam dificuldades com a burocracia para conseguir licenças da prefeitura para trabalhar

Os índices de mortalidade dos negócios na região são elevados!

Os novos comércios abrem como uma novidade, alcançam um *boom* nas vendas, mas fecham rapidamente.

Os principais problemas apontados são com a divulgação e a gestão financeira das atividades

"Problemas? Isso vai deles, divulgação. Eu falo assim, porque eu sou do marketing. Então, eles não sabem divulgar porque eles estão ligados no negócio deles de fazer. A parte técnica do que eles se propuseram a fazer. Então, a questão de divulgação é uma dificuldade. E... Eu acredito também que essa questão do financeiro, de não saber separar o que é do negócio para o que é da pessoa que está trabalhando. O prolabore que a gente fala, que a gente caracteriza esse é bem forte por conta da região que a gente mora então porque as pessoas elas procuram empreender mais para sobreviver porque talvez elas não deram certo no mercado de trabalho porque é muito difícil né elas não tem uma qualificação ali né para poder ter uma vaga melhor então elas encontraram uma forma de empreender através do talento dela da habilidade que elas têm." **Consumidores – Formais frágeis**

Problemas que enfrentam na geração de renda

A **falta de crédito para investimentos no negócio** é outro fator que impede o crescimento. **Faltam recursos para investir em melhorias na produção e no alcance de clientes com maior poder de compra**, o que restringe o aumento da precificação dos produtos e/ou serviços oferecidos e um consequente aumento do faturamento e da renda.

"Por estar nessa região? Eu acho que a maior dificuldade, na verdade, eu acho que é financeiro mesmo. Porque como o pessoal não tem dinheiro, como é que você vai fazer algo para você vender? Como que a pessoa vai comprar? Então, eu acho que seria isso. Aqui não tem, na verdade, lugar onde a gente possa, eu falo mais assim por mim, lugar onde a gente possa montar espaço para poder, no meu caso, montar espaço aqui para poder dar aula, para poder expor o meu trabalho para vender. (...) Aqui não rola." **Consumidores – Formais frágeis**

"É o investimento. Porque às vezes você não tem para investir, entendeu? Você fica investindo aos picados e o retorno não é tão rápido, entendeu?" **Consu - Formais**
A falta de trabalho A falta de poder vender já por esse motivo Hoje em dia as coisas estão muito caras também, né? Você compra algo de valor e você não pode exagerar muito porque você não vende. E esse é dos motivos também. Sei lá, hoje em dia você tem que ir lá no Ceasa para poder comprar uma caixa de, vamos supor, uma caixa de banana. Ai o que você gastou de combustível para ir lá, você vai ganhar o lucro para pagar o combustível se você foi lá. Então, tipo assim, essas são as dificuldades. Se precisa ir lá tem caminhão de coisa para você poder alugar alguma coisa, então é bem difícil nessa área." **Consumidores – Formais frágeis**

A venda à "fiado"

A prática de venda à "fiado" é descrita como comum na região. Contudo, um problema a ser enfrentado, já que muitas vezes **seus clientes apresentam dificuldades para realizar os pagamentos devidos em dia**, o que gera prejuízos para os seus pequenos negócios

"Olha, eu acredito que o maior problema é o fiado, sabe? Você vender na garantia que você vai receber e você não recebe. E as pessoas aqui são muito acostumadas nisso. Posso levar e depois eu trago? E esse depois eu corto. Eu acho que esse é o maior desafio. E muito vulnerável. Aqui é muito... E baixa renda mesmo, sabe assim? E bem periferia mesmo Mas existe pessoas aqui também que têm uma qualidade de vida pouco melhor. E acaba sendo, certinho, cliente bom Altos e baixos, né? E altos e baixos Mas eu tenho que ter uma noção no meu comércio aqui Eu já tenho 1.500 na rua e eu não consigo receber Isso são dívidas de dois anos 2 anos. (...) Pô, passa na frente da minha casa e nem assim, ô, já até sentei, conversei com ela, ô, de 10, de 20, de 30, vai pagando devagar. Já dei oportunidade, mas não adjanta. Caramba. E que vai ganhando a sua confiança, você vende e depois você se torna o vilão quando vai receber." **Consumidores – Informais com potencial produtivo**

Problemas que enfrentam

Faltam políticas públicas para lidar com alugueis caros!

Os MPEs relatam a ausência de apoio dos poderes públicos, sobretudo para um dos principais dilemas que enfrentam: a conquista de um ponto fixo para as vendas e/ou para a prestação de serviços na cidade ou no bairro.

.... mas quando a política pública existe, muitas vezes os MPEs desistem de receber o apoio por causa das dificuldades que encontram para lidar com a burocracia do processo!

As dificuldades incluem falta de suporte para o preenchimento de formulários e/ou apresentação da documentação exigida.

Falta informação e maiores esclarecimentos sobre “o quê devem fazer” e “como devem proceder” para obter sucesso nos seus negócios

O Sebrae é lembrado como uma plataforma de ajuda. Mas os MPEs enfatizam a ausência de apoio dos poderes públicos locais como problemática.

Os MPEs ainda lidam com as consequências da pandemia de COVID 19

Relatam que o poder de compra diminuiu muito após a pandemia.

O que falta para aumentar as oportunidades de trabalho na região

As necessidades apontadas incluem **mais influência das autoridades públicas para a ampliação das oportunidades** na região!

O poder público pode implementar **estratégias para ampliar a oferta de empregos e favorecer o ambiente de negócios** para MPEs na região:

Atrair mais empresas para as regiões mais afastadas dos centros das cidades, descentralizando a oferta. Ao mesmo tempo, **oferecer mais qualificação profissional para os moradores destes bairros**, além de **programas de treinamento dentro das empresas**.

O que falta para aumentar as oportunidades de trabalho na região

Os desafios para aumentar as oportunidades da região apontados **correspondem aos dilemas enfrentados pelos MPEs:**

Mais uma vez, a **falta de apoio e de maiores incentivos dos poderes públicos** é enfatizada.

Destacam a necessidade de **crédito facilitado e a taxas de juros mais baixas e/ou subsidiadas**, a **valorização dos bairros e investimentos nas áreas rurais**, já que existe uma preferência por manterem os seus negócios nas regiões centrais das cidades e políticas de **contenção da especulação imobiliária**, para assegurar valores de alugueis mais baratos ou condizentes com a renda das populações locais e das MPEs.

Digitalização e letramento digital para os pequenos produtores!

O fomento ao pequeno e médio agronegócio local inclui, além de melhorias nas regiões rurais, a adequação digital (subsídios para a digitalização e automatização dos negócios) e o oferecimento de assistência técnica, com formações em vendas, marketing e gestão financeira, para os MPEs rurais.

Expectativas sobre a região +10 anos

Há otimismo!

Mesmo frente a dificuldades, os MPEs expressam otimismo com a atuação dos poderes públicos. Esperam ter espaços nas cidades e na região para a exposição e venda dos seus produtos e serviços.

Expressam também o desejo de melhora, especialmente, dos bairros em que residem e/ou mantêm seus pequenos negócios.

Expectativa de uma região bem movimentada!

Acreditam que a atração de mais indústrias ampliará o comércio local, o que significa aumento das oportunidades.

02

**Atores da
inclusão
produtiva na
região**

Atores mapeados

Atores analisados

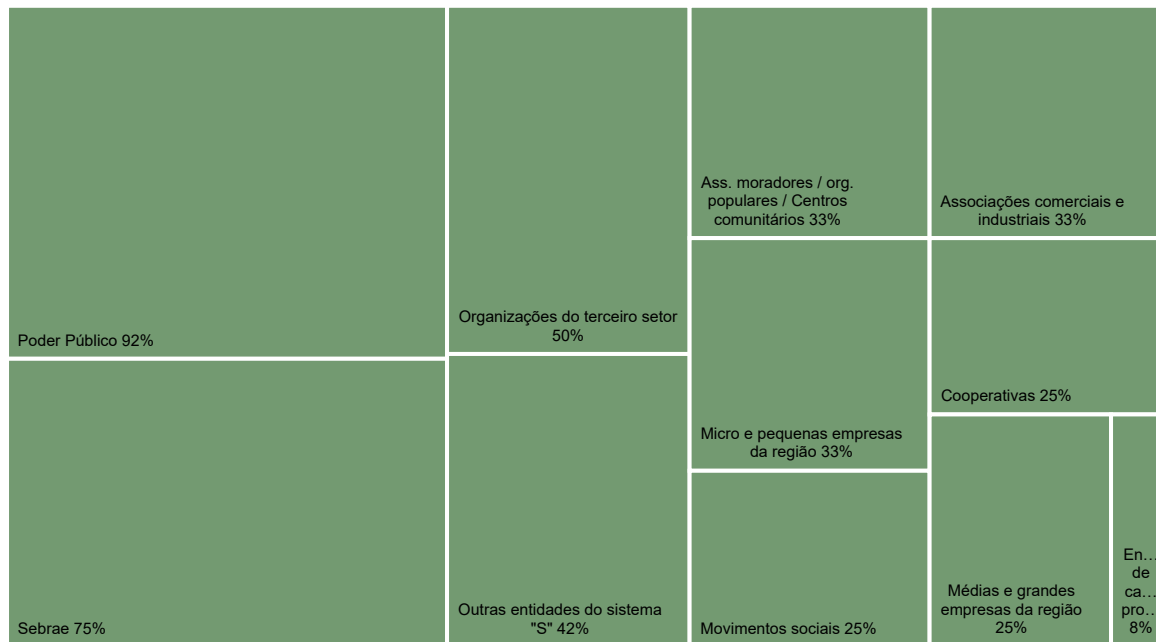
Poder Público
Organizações do Terceiro Setor (OSCs)
Movimentos Sociais
Associações de Moradores / Organizações
Populares /
Centros Comunitários
Médias e Grandes Empresas com ações nos
territórios
Cooperativas
Entidades do Sistema “S”
Entidades de capacitação profissional
MPEs da Região

ER Sebrae região Alto Tietê

Atores mais ativos

Segundo os stakeholders entrevistados, o poder público é o ator que mais oferece iniciativas, ações e projetos para a inclusão produtiva na região, seguido do Sebrae e das organizações do terceiro setor.

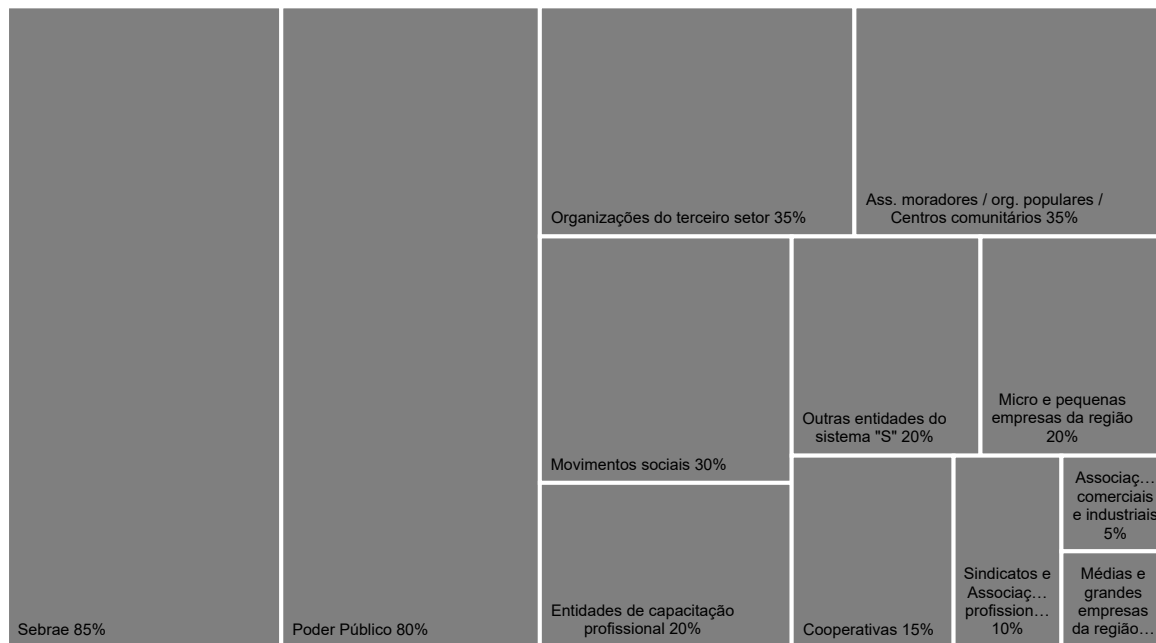
■ Mais ativos



Atores mais ativos

Na percepção dos MPEs entrevistados se aproxima dos stakeholders, já que também consideram o Sebrae e o poder público os atores mais ativos na região, seguidos das organizações do terceiro setor.

■ Mais ativos



Oferta, demanda e financiamento de iniciativas para a Inclusão Produtiva na Região

Os atores que mais demandam iniciativas em IP são Entidades de capacitação profissional, cooperativas, terceiro setor, poder público, seguidos de sindicatos e associações profissionais e o Sebrae-SP.

As que mais ofertam são os movimentos sociais e as associações de moradores.

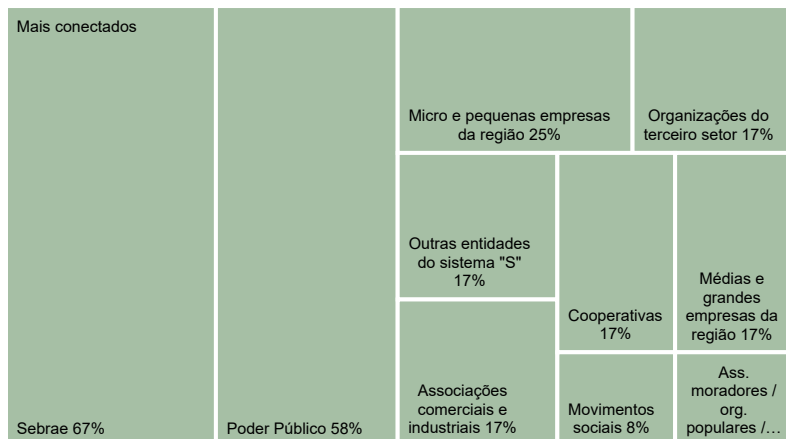
Já as que financiam são os poderes públicos, seguidos das associações comerciais e industriais e as médias e grandes empresas.



Atores mais conectados com o negócio

Stakeholders

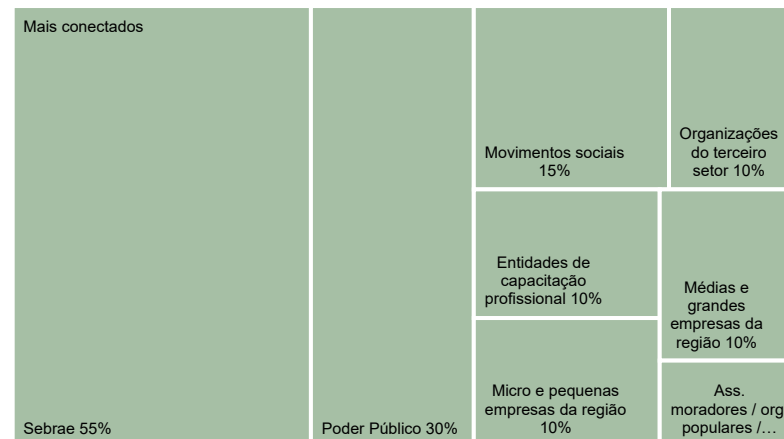
■ Mais conectados



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 12 entrevistas. Multiplicidade 0..12

MPEs

■ Mais conectados

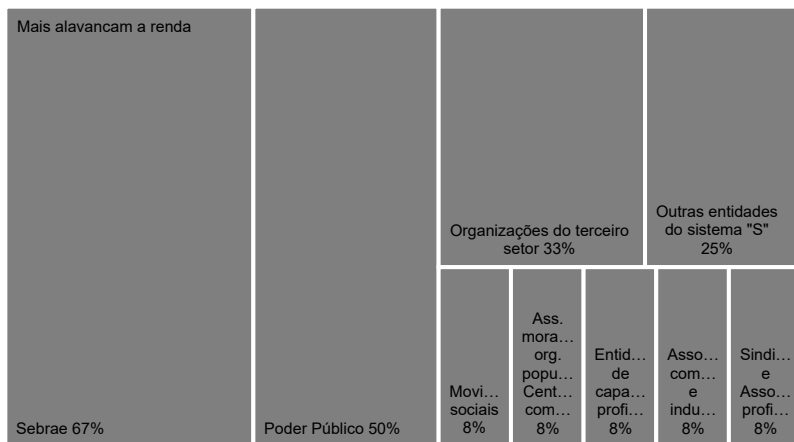


Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 20 entrevistas. Multiplicidade 0..20

Atores que mais alavancam a renda

Stakeholders

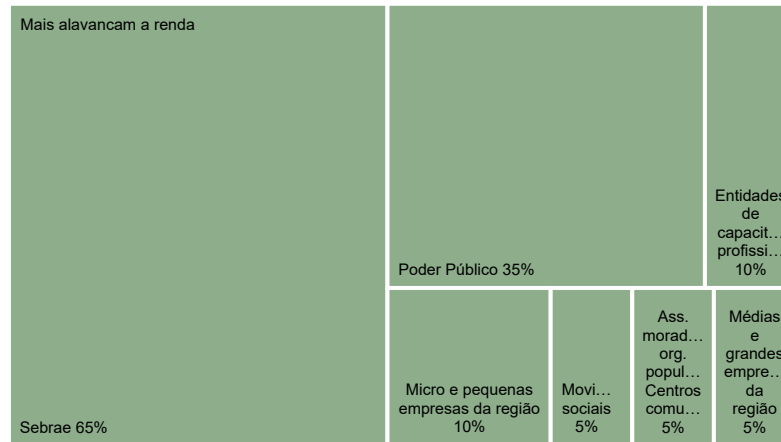
■ Mais alavancam a renda



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 12 entrevistas. Multiplicidade 0..12

MPEs

■ Mais alavancam a renda



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 20 entrevistas. Multiplicidade 0..20

Sebrae: ativo, conectado e efetivo em suas ações!

**O Sebrae é
lembrado e muito
atuante na região!**

O Sebrae é **muito ativo** e lembrado entre os atores da inclusão produtiva no Alto Tietê, além de ser o **ator com quem os entrevistados mais se sentem conectados** e aquele que **possui atuação com maior impacto** nos negócios da região.

Poder Público

ATUAÇÃO



- **Secretaria de Assistência Social de Mogi das Cruzes**

No atual governo, as ações estão centradas na assistência social oferecida pelos CRAS, que realizam censo e cadastro da população em situação de pobreza e extrema pobreza no município e ações pontuais, tais como o implemento de políticas para a inclusão produtiva de populações em situação de extrema vulnerabilidade nos mercados locais; e a incubadora de mulheres, que, em parceria com o Sebrae-SP, oferta capacitação para a fabricação e venda de artigos confeccionados a partir de materiais originalmente descartados.

- **Secretaria Municipal de Cultura de Mogi das Cruzes**

No atual governo, estabelece uma interface entre educação e cultura, com ações direcionadas para a formalização de profissionais (agregando capacitação, profissionalização e inserção no mercado de trabalho) no campo das artes, em consonância com as leis de incentivo e fomento à cultura estabelecidas em âmbito estadual e federal vigentes.

Organizações do Terceiro Setor

ATUAÇÃO



- **ONG Missão Identidade (Mogi das Cruzes)**

Atua na coordenação e implementação de com ações e projetos que relacionam trabalho às questões ambientais, com projetos que envolvem horta pedagógica, sustentabilidade e geração de renda em comunidades periféricas.



- **Instituto Agroterra (Suzano)**

A entidade atua na coordenação e implementação de projetos de qualificação profissional tecnológica para a empregabilidade de jovens e adultos, visando a inclusão tecnológica e comportamental este público-alvo. As ações incluem a criação de hortas pedagógicas nas comunidades periféricas de Suzano, Poá e Mogi das Cruzes, estabelecidas com a ocupação dos espaços, conscientização e transformação das atividades em alimentos, com vistas a segurança alimentar e ambiental, tratamento de resíduos orgânicos e recicláveis.

Movimentos Sociais

ATUAÇÃO



- **Central Pró Moradia Suzanense**

A entidade atua na coordenação local e Estadual de movimentos de moradia popular, com ações e projetos para a aplicação de metodologias de mutirão e autogestão voltadas para famílias de baixa renda. Em seu projeto mais recente, realizará a execução de aproximadamente 70 unidades habitacionais na região para um público alvo de famílias monoparentais, que atualmente estão em regime de aluguel.

Associações de Moradores / Organizações Populares / Centros Comunitários

ATUAÇÃO

- **Associação Mulheres que Avançam**

A entidade oferece aulas de capacitação e profissionalização voltadas exclusivamente para mulheres, para atuação no campo da beleza e estética. O projeto atua com jovens e idosas, com ações que visam a integração de mulheres com a comunidade, promovendo melhorias na saúde física e mental e garantias de inserção profissional. Inclui ações para o desenvolvimento de questões socioemocionais e atividades para crianças, filhos e/ou dependentes das participantes.

Médias e Grandes Empresas

ATUAÇÃO



- **EMBÚ**

A empresa de capital privado, com sede em São Paulo, atua no setor da mineração há 60 anos, fornecendo agregados para a indústria da construção. Criou o Instituto Embu de Sustentabilidade, que atua em sua filial em Mogi das Cruzes com projetos e ações de melhorias do entorno aplicando conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social.

Na cidade, se envolveu com a Festa do Divino, fazendo a distribuição de mudas nativas de sua reserva ambiental. Também atua com melhorias no bairro. Após a pandemia de Covid, implementou projetos voltados para o ambiente rural (manutenção dos sítios, chácaras, e produção de trabalho e geração de renda, como artesanato e reflorestamento em ações para a inserção no mercado, que incluem alfabetização de adultos para a inserção no mercado local e mobilidade social.



Cooperativas

ATUAÇÃO



- **Cooperativa Univence**

A cooperativa de reciclagem atua na cidade de Suzano com ações e projetos relacionados à cooperativismo e desenvolvimento local, pensando o cooperativismo como estratégia para a ampliação de oportunidades de trabalho, geração de renda e melhoria da qualidade de vida das populações participantes por meio da independência econômica.

- **Rede Solidária de Cooperativas da Agricultura Familiar do Alto do Tietê**

A Rede inclui a participação de sete cooperativas com atuação na região e cerca de 200 pequenos produtores rurais cooperados. As iniciativas visam à produção de alimentos saudáveis e a manutenção de processos agrícolas sustentáveis. Implementa ações como oportunidades para a inclusão produtiva local, em atuação coordenada a redes nacionais com atuação no segmento. A interrelação com outras instituições e entidades permite o fortalecimento de pequenos agricultores familiares locais e a conexão de seus pequenos negócios com o mercado consumidor local, seja por meio de políticas públicas ou da organização da sociedade civil.

Entidades do Sistema “S”

ATUAÇÃO



- **SESC Mogi das Cruzes**

Mantido pelos empresários do comércio de bens, turismo e serviços, o Sesc - Serviço Social do Comércio é uma entidade privada que tem como objetivo proporcionar o bem-estar e a qualidade de vida aos trabalhadores deste setor e sua família.

Na cidade de Mogi das Cruzes, realiza ações pontuais com registros na educação não-formal permanente, oferecendo cursos que se assemelham a cursos de capacitação, sem, contudo, oferecer certificações. Busca aprimorar o currículo dos participantes, ainda que trabalhe com a oferta de ações para as práticas de lazer dos trabalhadores. Oferece oficinas nas áreas artística, ambiental, atividades livres, esportivas e cursos livres de valorização profissional.

Entidades de Capacitação Profissional

ATUAÇÃO



- **CIEE – Centro de Integração Empresa Escola de Mogi das Cruzes**

O CIEE é uma entidade sem fins lucrativos, beneficente de assistência social e multicultural que atua há 60 anos como referência na oferta de oportunidades, informação e ações de capacitação voltadas para jovens em situação de vulnerabilidade que garantam suas inserções no mundo do trabalho. A atuação é realizada em parceria, notadamente, com médias e grandes empresas locais.

Micro e Pequenos Empreendedores

ATUAÇÃO

- Atuam com atividades que incluem: cuidados de pessoas idosas, venda de ração e artigos para pets, serviços de beleza (manicure, pedicure, tranças...), vendas de roupas em loja, confecção e aulas de artesanato criativo, manutenção de espaços particulares de esporte e lazer, confecção de bolos e confeitarias, confecção de salgados, marketing para pequenos negócios, fabricação e venda de produtos de limpeza, fabricação e montagem de móveis, locação de brinquedos para festas e eventos e panificação.

DESTAQUES

A maioria dos MPEs são mulheres que iniciaram suas atividades de geração de renda como uma forma de enfrentar necessidade familiares, especialmente, conciliar as atividades domésticas e as demandas maternas com a garantia ou o aumento da renda familiar.

Rede de apoio

As redes de apoio são praticamente inexistentes!

A maioria relata **não possuir rede de apoio**. Contam esporadicamente com o auxílio de outras mulheres da família (geralmente a mãe) ou da vizinhança.

O auxílio na produção e/ou venda de seus produtos é, geralmente, oferecido pelo companheiro ou filhos, ainda que de modo esporádico.

A principal rede de apoio das mulheres é a escola ou a creche pública!

“A minha rede de apoio é a escola, é a creche e a escola do meu filho, porque assim, eu estou a 49 quilômetros da minha família. Então, se eu preciso de alguém para poder me auxiliar, precisa ser com muita antecedência para poder vir aqui. “ **Consumidores - Informais com potencial produtivo**

Motivação para trabalhar “por conta”

A necessidade é o principal propulsor!

As motivações principais estão relacionadas ao enfrentamento de necessidades familiares, tais como desemprego ou o avanço da idade que, na região, é relatado como um desafio para a conquista de uma vaga no mercado de trabalho.

Aliada as possibilidades de melhorias da qualidade de vida!

Ainda assim, a maioria vislumbrou na possibilidade as vantagens e expectativas de poder trabalhar por conta própria, ter sempre dinheiro no bolso, aprender mais, ficar mais perto dos filhos e familiares, ter flexibilidade de horário e aumentar a qualidade de suas vidas.

Fontes principais de renda

As fontes de renda variam, de acordo com a configuração familiar. Em alguns casos, a atividade de geração de renda é a principal fonte de recursos financeiros. Já em outros, um complemento do salário mensal, geralmente, do marido ou de algum dos filhos.

Embora cerca de 1/3 dos MPEs entrevistados receba auxílio do governo federal, não contabilizam o benefício como parte da sua renda familiar.

30%

Declararam **receber** benefícios sociais

70%

Declararam **não receber** benefícios sociais

Expectativas sobre a projeção profissional 2 a 5 anos

Mostram-se otimistas!

Os MPEs se veem na atividade que exercem hoje. Relatam gostar do que fazem e desejarem ter oportunidades para fazer crescer o seu negócio.

Desejam se aperfeiçoar, com cursos e capacitações, além de ter um espaço próprio para a fabricação e venda.

Pensam em desistir, porque passam por muitas dificuldades. Mas mantêm firmes a esperança!

“Ó, eu vou te falar uma coisa. Esse tempo atrás eu tava com o pensamento desistir, porque é muito complicado, é bem difícil. Mas toda vez que penso em desistir, parece que vem cliente, elogia o meu trabalho e me dá o ângulo. Aí eu não desisto. Mas eu não consigo me ver fora dessa profissão. Antes eu ainda me via, mas eu peguei tanto amor. Então, o que eu me vejo, sim, é que o meu negocinho, que o meu negócio se expande.” **Consumidores - Informais de subsistência**

Lidam com os próprios medos!

“Olha, assim, eu tenho alguns planos. Eu tenho alguns planos, mas eu fico pouco confuso. Tenho medo, eu tenho medo até de falar isso, na verdade. Porque eu acho que é negócio que vai dar certo o que eu estou fazendo. Só que, ao mesmo tempo, eu tenho medo de falar pra você. Não, eu estou meio confuso se realmente dá certo.” **Consumidores - Formais**

Identificação da oportunidade de geração de renda

O nascimento dos filhos!

A maioria das mulheres iniciou atividades em casa para conciliar os cuidados domésticos, os cuidados com os filhos e a garantia da geração e/ou aumento da renda da família.

“Por questões de tempo porque eu tinha acabado de ter uma bebê e aí eu falei bom a flexibilidade, eu confesso que ter flexibilidade para eu estar com a minha filha foi o que motivou que eu permanecesse. Eu vi isso uma oportunidade né eu vi nisso continuar eu acho que eu não sei se eu darei continuidade ao negócio da família né mas eu vi isso como uma oportunidade sim até por conta de ter tido a minha filha, de eu precisar dessa flexibilidade de horário, de saber que eu teria alguma renda de alguma maneira.” **Consumidores - Formais frágeis**

Desemprego durante a pandemia de Covid 19

O desemprego durante a pandemia de Covid 19 fez vislumbrarem novas possibilidades.

Mas há aqueles que se identificam há muito tempo com a prestação de serviços e guardavam o desejo de aproveitarem suas experiências anteriores para trabalhar por conta própria.

Desafios que enfrentam

Os principais problemas estão relacionados a **gestão administrativa e financeira dos seus negócios e a falta de recursos para investir em melhorias.**

As principais dificuldades relatadas são com a divulgação dos produtos e serviços nas redes sociais, gestão e controle do fluxo de caixa, organização geral, conquistar e manter um local fixo para a fabricação, exposição e/ou venda dos seus produtos e serviços.



Desafios da formalização

Momento em que decidiu formalizar o negócio

Os entrevistados **afirmam terem pensado na possibilidade da formalização já no início das suas atividades.**

Essa é uma **excelente oportunidade de atuação para o Sebrae-SP**, que pode **integrar ações de formalização** já nos primeiros passos dos MPEs!

Os **motivos principais** estão relacionados a:

- garantia da seguridade social;
- as possibilidade de crédito;
- e poder oferecer segurança para os clientes e familiares.

Ter um CNPJ: Crédito vs. Impostos

Seguridade social é tida como uma grande vantagem!

A possibilidade de pagar o INSS e ter a segurança de contar com garantias no caso de serem acometido por alguma doença é a principal vantagem. Também contam com poder emitir nota fiscal para as empresas parceiras e, com isso, ampliar a segurança e a qualidade dos seus produtos e serviços

Ter um MEI é ter a cabeça erguida!

A formalização está associada a dignidade do negócio e a uma conquista pessoal.

A desvantagem é ter que pagar as taxas, mesmo tendo um faturamento baixo!

A grande maioria dos MPEs informais afirma não saber exatamente quais são os benefícios e desvantagens de ter um CNPJ, porque não “foram a fundo” para obter estas informações. Em geral, tomam a responsabilidade por não saberem essas informações para si.

Já os formais afirmam ser vantajoso poder conseguir crédito para investir no negócio ou poder parcelar as suas compras.

... mas é necessário estar preparado para pagar as taxas

Não ter um CNPJ: é ter um negócio sem parcerias e sem garantias de seguridade social

A ausência de um CNPJ implica a impossibilita do estabelecimento de parceria com empresas, para ter funcionários e poder fazer compras parceladas, além de garantir crédito para investir no negócio.

As principais dificuldades para formalizar o negócio apontadas são:

- Instabilidade dos ganhos;
- Ter que formalizar funcionários que, atualmente, auxiliam na produção e ou venda dos produtos e serviços
- Excessos de burocracia
- Ter que realizar a contabilidade formal

03

**Políticas
públicas e
governança da
inclusão
produtiva no
território**

Políticas Públicas para a Inclusão Produtiva na Região

Muitas oportunidades em uma economia pouco favorável!

A percepção geral é a de que existem muitas iniciativas na região. Mas elas coexistem com um ciclo econômico pouco favorável para a inclusão produtiva efetiva dos públicos-alvo.

Só capacitação não é suficiente!

A maioria das iniciativas está focada em capacitação e precisam ir além, incluindo a oferta de auxílios para o processo de produção e a garantia da formalização e crescimento dos negócios.

Faltam políticas públicas específicas para a inclusão produtiva das MPEs da região!

Essa é uma oportunidade para a atuação do Sebrae!

Políticas Públicas para a Inclusão Produtiva na Região

Iniciativas pontuais, iniciais e descentralizadas!

Há uma percepção geral de que depois da pandemia de Covid 19, a questão do empreendedorismo cresceu e se tornou forte na região.

Ainda assim, as ações implementadas são vistas mais como iniciativas pontuais, iniciais e descentralizadas, do que com políticas públicas articuladas e integradas com os atores do setor.

As políticas devem ser construídas e implementadas regionalmente!

Ações consorciadas entre os municípios da região são vistas como potenciais para a criação de incubadoras sociais e ampliação das oportunidades locais para os MPEs.

... e com mapeamento de dados, análises consistentes e fóruns de discussão!

A construção de fóruns de discussão e o mapeamento de dados são indicados como vias que possibilitariam qualificar as discussões no território.

Políticas Públicas consideradas +efetivas para a Inclusão Produtiva na Região

As ações do Sebrae são tidas pelos MPEs como as mais eficientes!

O Sebrae é o ator que mais desperta a confiança dos MPEs.

O Banco do Povo é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo voltada para a oferta de financiamentos para MPEs bem avaliado entre os entrevistados.

Ações do Sesc são reconhecidas como importantes para o desenvolvimento social dos MPEs e complementares à capacitação profissional para atuarem em suas atividades de geração de renda!

Contudo, **a divulgação das iniciativas é considerada deficiente**. Não chega a todos os interessados ou até aqueles que mais precisam.

Políticas Públicas consideradas +efetivas para a Inclusão Produtiva na Região

As iniciativas devem ir além da formação e capacitação!

Consideram a necessidade de frentes de atuação que superem as ações centradas em cursos de formação e capacitação, indo além, com iniciativas para o **oferecimento de assessorias técnicas para a condução de questões sensíveis**, relacionadas a **organização do negócio, compra de insumos, agenda de pagamentos**, etc.

Incubadoras e cooperativas: modelos de negócios com potencial para ampliar a inclusão produtiva de pessoas em situação de vulnerabilidade na região

As incubadoras e cooperativas são avaliadas como de fomento fundamental para a efetividades das políticas para a inclusão produtiva na região. Contudo, mostra-se ainda necessárias iniciativas para ensinar o público-alvo os princípios e as vantagens do trabalho coletivo e de conceitos como o de economia solidária.

Fatores considerados determinantes para a efetividade das Políticas Públicas para a Inclusão Produtiva na Região

A participação das associações comerciais e do poder público é fundamental!

As iniciativas devem ser direcionadas de acordo com os arranjos produtivos locais, mas de acordo com os desejos e interesses do público-alvo. Por isso, a escuta destas populações é considerada fundamental para a efetividade das iniciativas.

Fortalecer e empoderar as mulheres!

Ações voltadas para fortalecer e empoderar as mulheres, maioria entre os beneficiários destas políticas devem incluir formação e treinamento em administração financeira e gestão dos negócios, suporte psicossocial e apoio familiar.

Políticas Públicas: principais desafios

Falta dinheiro!

A falta de dinheiro para a compra de insumos e materiais considerados básicos para iniciar as atividades do pequeno negócio é fator que leva muitas vezes a desistência dos MPEs.

A demanda é muito alta!

O número de pessoas em situação de vulnerabilidade é grande na região. E, nem sempre é possível alcançar e atender todas as pessoas em suas necessidades.

Política pública em sintonia com o que a comunidade deseja!

Algumas políticas implementam ações que não estão de acordo com a vocação, desejos e anseios da comunidade ou do público-alvo. Por isso, os projetos devem ser construídos com base na escuta das pessoas. E, a partir daí, oferecer as capacitações, fomentos e assessorias técnicas vistas como necessárias.

Políticas Públicas: principais desafios

Conciliar interesses divergentes!

A prática de “clientelismo político”, que configura a manutenção das “relações por troca de favores” na região, é um desafio que implica na conscientização dos atores envolvidos para o fortalecimento de ações que favoreçam o coletivo e o desenvolvimento local e regional.

Conscientizar as pessoas de que são sujeitos de direito!

A maioria das pessoas em situação de vulnerabilidade não possui a consciência necessária de que são sujeitos de direitos e de que devem ser respeitadas em seus desejos para seus projetos de vida.



Políticas públicas para a inclusão produtiva no território

Atores fundamentais

Atores fundamentais

A percepção dos stakeholders entrevistados confirma a compreensão de que **todos os atores da inclusão produtiva no território são fundamentais para o delineamento e a implementação de políticas públicas efetivas.**

Ainda assim, consideraram acrescentar a **relevância da atuação em escolas públicas locais** e a **participação das instituições de ensino superior** com atuação local.

Poder Público
Organizações do Terceiro Setor (OSCs)
Movimentos Sociais
Associações de Moradores / Organizações Populares / Centros Comunitários
Médias e Grandes Empresas com ações nos territórios
Associações Comerciais e Industriais
Cooperativas
Entidades do Sistema “S”
Entidades de capacitação profissional
MPEs da Região

Escolas públicas
Instituições de Ensino Superior

Atores fundamentais: como avaliam

A **participação dos atores da inclusão produtiva acontece**, na maioria das vezes, **de forma autônoma, e em iniciativas pontuais e isoladas.**

A maioria dos entrevistados não vê o envolvimento do setor com políticas públicas e iniciativas locais implementadas na região.

Terceiro Setor exerce competências do poderes públicos!

O terceiro setor e atuações voluntárias assumem as competências dos poder públicos, especialmente, após as etapas assistencialistas da inclusão produtiva.

As cooperativas são polos de desenvolvimento comunitário!

As cooperativas são avaliadas como fundamentais para o aumento da renda dos envolvidos, especialmente, porque o trabalho é realizado de forma coletiva, gera motivação e engajamento.

Políticas públicas para a Inclusão Produtiva mapeadas no território

- Prospera Família
- Qualifica Mais no IFSP
- Alimenta Brasil
- Impulsiona SP
- Laboratório de Inclusão Produtiva das Juventudes (LINC)
- Encontro Regional do Programa de Articulação Regional de Políticas Públicas
- Programa de Fortalecimento Local em Inclusão Produtiva (PFLIP)
- IMPULSIONA SP – A inclusão produtiva na perspectiva da assistência social
- Mogi Conecta Emprego
- Feira Produz
- Expo Viver Bem
- Seminário sobre Inserção de Aprendiz em Situação de Vulnerabilidade
- Projeto Semente Casa Aberta

REFERÊNCIAS

<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=270198#:~:text=A%20regi%C3%A3o%20do%20Alto%20Tiet%C3%AA,1%2C5%20milh%C3%A3o%20de%20habitantes.>

<https://condemat.sp.gov.br/>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/itaquaquetuba/panorama>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/itaquaquetuba/panorama>

https://www.itaquaquetuba.sp.gov.br/arquivos/240315_Cartilha-Illustrada-PDE-Itaqua.pdf

<https://condemat.sp.gov.br/perfil-alto-tiete/itaquaquetuba/>

https://www.itaquaquetuba.sp.gov.br/arquivos/240315_Cartilha-Illustrada-PDE-Itaqua.pdf

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/suzano/panorama>

<https://infodata-geosuzano.hub.arcgis.com/datasets/9225a0540e4f489aa1afa3295b696662/explore?layer=2>

<https://suzano.sp.gov.br/suzano-se-destaca-em-rankings-nacionais-ao-longo-do-ano/>

<https://condemat.sp.gov.br/perfil-alto-tiete/suzano/#:~:text=A%20cidade%20conta%20com%20o,milh%C3%B5es%20de%20d%C3%B3lares%20em%20mercadorias.>

<https://infodata-geosuzano.hub.arcgis.com/maps/9225a0540e4f489aa1afa3295b696662/about>

https://suzano.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/minuta-plano-diretor_23_11_17.pdf

<https://infodata-geosuzano.hub.arcgis.com/maps/9225a0540e4f489aa1afa3295b696662/about>

<https://infodata-geosuzano.hub.arcgis.com/maps/9225a0540e4f489aa1afa3295b696662/about>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mogi-das-cruzes/panorama>

https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/public/site/doc/Revisao-do-PD_sintese-do-processo-e-propostas-preliminares.pdf

<https://condemat.sp.gov.br/perfil-alto-tiete/mogi-das-cruzes/>

<https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/pagina/secretaria-de-urbanismo/plano-diretor-vigente>

FICHA TÉCNICA

Projeto: Inclusão Produtiva: territórios de atuação – Etapa: Alto Tietê

Objetivo: Entender com profundidade os territórios de atuação dos ERs Sebrae-SP de Alto Tietê, Presidente Prudente, Bauru, Capital Sul e Capital Norte, para o desenvolvimento de ações e políticas públicas de inclusão produtiva; mapear a vocação econômica de cada um dos cinco territórios investigados, ofertas e demandas dos empreendedores, potenciais empreendedores e empresários locais; explorar o papel do Sebrae na construção de redes de inclusão produtiva e identificar possibilidades de sua inserção em redes já existentes nas regiões de abrangência do estudo; apresentar insumos à criação ou adaptação de produtos Sebrae para a inclusão produtiva dos públicos alvo; entender as demandas dos diferentes atores da inclusão produtiva e identificar quais parcerias seriam efetivas para realizar a inclusão produtiva das populações em situação de vulnerabilidade de cada um dos territórios investigados.

Universo: Stakeholders e consumidores que atuam na região do Alto Tietê.

Metodologia: Entrevistas em Profundidade

Amostra: 32 Entrevistas em Profundidade

Período de Coleta de Dados: 14/03 a 29/04/2024

Local: Estado de São Paulo

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente: Juliana Gazzotti Schneider

Coordenação: Carolina Fabris Ferreira | Eduardo Borba (Interino)

Equipe Técnica: Alexandre Sousa Nascimento, Felipe Ferreira de Barros, Giovanna Raminelli, Márcia Shizue Kikuchi, Nicollas Poletto e Pedro João Gonçalves.

Fornecedor: Imago Pesquisas

Rua Vergueiro, 1117 – Paraíso

CEP: 01504-001 – São Paulo – SP

Homepage: www.sebraesp.com.br

Informações sobre produtos e serviços SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: 3177-4500